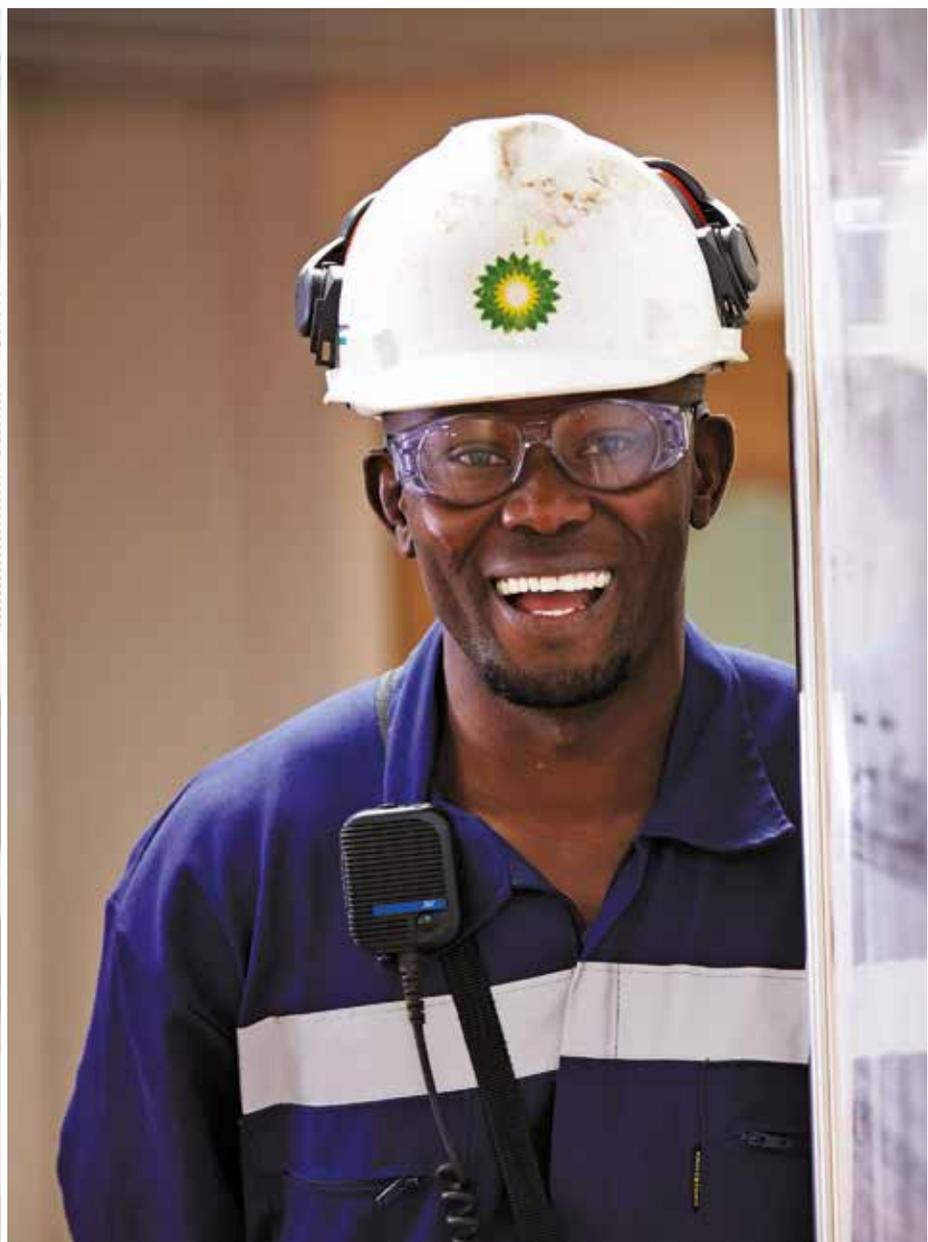


A BP em Angola Relatório de Sustentabilidade de 2014

bp.com/sustainability



Construindo uma BP mais forte e
mais segura

Sobre o nosso relatório

Este relatório cobre as actividades desempenhadas pela BP Angola em 2014 e fornece informações sobre os desenvolvimentos em 2015. Foi elaborado pela nossa filial em Angola, sediada em Luanda. Salvo indicação em contrário, os dados apresentados referem-se às actividades em que somos o operador.

No relatório, as referências à 'BP' e ao 'grupo BP' significam a BP p.l.c., as suas subsidiárias e filiais e, salvo outra indicação, o texto não distingue entre as operações e actividades da BP p.l.c. e as das suas subsidiárias e filiais. Salvo especificação em contrário, as

referências neste relatório a 'a nós' e 'nosso/s', 'nossa/as' dizem respeito a companhias do grupo BP a operar em Angola.

Salvo indicação em contrário, todos os montantes em dinheiro são denominados em dólares americanos.

Advertência

O *Relatório de Sustentabilidade da BP em Angola de 2014* contém certas declarações prospectivas sobre a situação financeira, resultados de operações e negócios e alguns dos planos e objectivos da BP em relação aos mesmos.

Por natureza, tais declarações prospectivas envolvem riscos e incertezas, dado que estão relacionadas com eventos e dependem de circunstâncias que ocorrerão ou poderão ocorrer no futuro. Os resultados reais poderão diferir dos que foram expressos em tais declarações, dependendo de uma série de factores, incluindo futuros níveis de fornecimento de produtos industriais, procura e preços, problemas operacionais, condições económicas gerais, estabilidade política e crescimento económico em áreas relevantes do mundo, alterações às leis e

regulamentos governamentais, flutuações da taxa de câmbio, desenvolvimento e utilização de nova tecnologia, alterações das expectativas públicas e outras alterações das condições comerciais, acções dos concorrentes, desastres naturais e condições climáticas adversas, guerras e actos de terrorismo ou sabotagem e outros factores abordados neste documento e no *Relatório Anual da BP e Formulário 20-F 2014*.

Neste relatório, o termo 'importante' é utilizado para descrever questões abrangidas em relatórios de sustentabilidade voluntários que, na perspectiva da companhia, são consideradas como tendo o potencial de afectar significativamente a sustentabilidade ou podem vir a ser importantes aos olhos de *stakeholders* internas ou externas. Para efeitos do presente

documento, este termo não deve, portanto, ser entendido como equiparado a qualquer uso da palavra em outros relatórios ou ficheiros da BP p.l.c. O *Relatório Anual da BP e Formulário 20-F de 2014* e o *Relatório Estratégico da BP de 2014* poderão ser obtidos em bp.com/annualreport. Nenhum material deste Relatório de Sustentabilidade faz parte desses documentos. Nenhuma parte deste Relatório de Sustentabilidade constitui ou deve ser considerada como constituindo um convite ou estímulo para investir na BP plc ou em qualquer outra entidade e não deve ser invocada de forma alguma em relação a quaisquer decisões de investimento. A BP p.l.c. é a empresa-mãe do grupo de empresas da BP. Salvo disposição em contrário, o texto não faz distinção entre as actividades e operações da empresa-mãe e das suas subsidiárias.

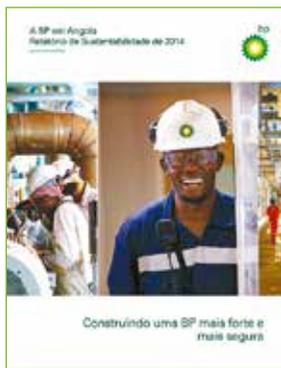


Imagem de capa

Esquerda: Técnicos de mecânica em serviço, FPSO PSVM.

Centro: Moises Capemba, técnico de marinha.

Direita: Técnico de operações ao longo do corredor do FPSO PSVM.

Índice

Visão Geral

- | | |
|--|---|
| 4 Mensagem do presidente regional da BP Angola
Darryl Willis aborda os desenvolvimentos recentes e perspectivas. | 8 Os nossos progressos em 2014
Descrição das acções chave e dos progressos alcançados. |
| 5 A BP em Angola
Uma perspectiva do contexto em que realizamos o nosso trabalho em Angola. | 10 A BP Angola em números
Informações referentes a 5 anos de desempenho em áreas chave. |
| 6 Um olhar sobre a BP
O que fazemos como companhia e o valor que acrescentamos à sociedade. | |

Temas em destaque

- | | |
|---|--|
| 12 Como operamos
A forma como a BP Angola opera; as nossas operações, projectos e a nossa abordagem sobre como desenvolvemos os nossos trabalhadores. | 30 Ambiente
Gerir o nosso impacto; objectivos, metas e desempenho ambiental. |
| 25 Segurança ocupacional, Saúde e Segurança
A gestão e desempenho da segurança ocupacional; a nossa gestão nas áreas de saúde e segurança. | 36 Sociedade
A nossa estratégia de investimento social; trabalho em parceria; e os nossos projectos sociais. |

O que comunicamos nos nossos relatórios

- | |
|--|
| 48 Para mais informações consulte o nosso site
Os websites da BP incluem dados sobre estudos de caso, informação sobre os países onde operamos bem como dados de desempenho relativos a saúde, segurança ocupacional e ambiente. |
|--|



Mensagem do presidente regional da BP Angola



“

Os nossos programas de investimento social continuam a fazer a diferença para a vida das populações nas áreas da educação, desenvolvimento empresarial, saúde, ambiente e capacitação institucional.

”

Darryl Willis

É com muito prazer que apresento o relatório de sustentabilidade deste ano da BP Angola – o quinto deste tipo mas o primeiro desde que assumi o cargo de presidente regional da BP Angola.

Como está bem expresso no relatório, este é um período muito interessante para a BP em Angola, com a continuação das actividades de exploração nos nossos novos blocos e um aumento da produção do bloco 31. Para além de trabalharmos para maximizar os lucros dos recursos conhecidos, abordamos o governo sobre o desenvolvimento no futuro dos recursos de gás. Tudo isto reflecte o nosso compromisso com o futuro de Angola, suportado pelos nossos planos de investimento adicional até 2019.

Em paralelo, continuamos a privilegiar a segurança ocupacional e a fiabilidade das operações nos blocos 18 e 31, em que somos o operador há muitos anos. Mantivemos níveis estáveis de produção em 2014 e o nosso historial de segurança ocupacional melhorou numa série de áreas importantes. Reduzimos, por exemplo, o número de perdas de contenção primária, um indicador chave da segurança dos nossos processos. Continuamos empenhados em garantir a segurança permanente de todos os que trabalham para a BP Angola.

O nosso sucesso em Angola é testemunhado pela força das nossas relações. Trabalhamos de forma construtiva com vários ministérios e com a companhia petrolífera estatal, Sonangol – partilhando os frutos da nossa experiência em campos como segurança ocupacional, direitos humanos e resposta a derrames petrolíferos. Colaboramos com um amplo leque de parceiros e fornecedores locais e, em 2014, realizámos importantes consultas com grupos das comunidades de Benguela sobre os novos desenvolvimentos propostos para o bloco 24 e em Luanda para o bloco 19.

Os nossos programas de investimento social continuam a fazer a diferença para a vida das populações nas áreas da educação, desenvolvimento empresarial, saúde, ambiente e capacitação institucional. Apoiámos uma gama muito diversificada de projectos – incluindo a construção de escolas e centros de saúde, a criação de oportunidades para pessoas desfavorecidas e o desenvolvimento das aptidões e competências de estudantes, profissionais e outros. Cada uma destas iniciativas é importante não só para as pessoas

directamente envolvidas, mas também para Angola em geral, como factor de desenvolvimento do país.

O ano passado não decorreu sem desafios. Por exemplo, enfrentámos dificuldades operacionais resultantes do encerramento temporário da fábrica Angola LNG, em que somos accionistas e que causaram volumes mais elevados de queima de gás. E como é óbvio, estamos agora a operar num contexto com preços do petróleo significativamente mais baixos, o que exige uma maior eficiência de todos – não só da BP, mas de todo o sector a nível mundial.

O nosso negócio em Angola está em boa forma para enfrentar os desafios que se avizinham. Esta situação deve-se em larga medida aos esforços do meu antecessor, Martyn Morris, que se reformou da BP após uma longa e brilhante carreira. A sua liderança foi exemplar e os seus múltiplos êxitos tiveram na sua origem a força das relações que soube criar. É para mim um privilégio assumir funções no ponto em que o Martyn deixou e espero prosseguir e intensificar estes resultados nos próximos anos.

Darryl Willis
Presidente Regional da BP Angola
Maio de 2015

A BP em Angola

Trabalhar em Angola, um país em desenvolvimento com uma herança de conflito, cria um contexto operacional exigente para as empresas, no qual uma série de desafios económicos, infra-estruturais e sociais afectam as actividades do dia-a-dia.

Capacidade económica e social

Angola mantém-se estável e em paz desde o final da guerra civil em Fevereiro de 2002. Segundo o Fundo Monetário Internacional (FMI), o rendimento em termos reais aumentou mais do que o dobro no país ao longo da última década, tendo o rendimento per capita aumentado mais de 50%. No entanto, a transição de um período de conflito prossegue com a reconstrução das infra-estruturas em todo o país e um plano de recuperação económica privado e público.

Apesar dos progressos obtidos, afigura-se necessário um maior desenvolvimento das

instituições angolanas, para dar resposta a todo um vasto leque de desafios sociais, como a redução da pobreza e a saúde. A malária é a doença que mais mata no país e a principal causa de mortalidade entre as mulheres grávidas e crianças. A cólera ainda é uma preocupação, especialmente durante a estação das chuvas. As campanhas de vacinação contra a poliomielite têm tido lugar em todo o país, numa aposta para erradicar essa doença.

Obstáculos ao desenvolvimento

As condições das infra-estruturas físicas do país – o abastecimento de energia e água, a rede de estradas e caminho-de-ferro e os sistemas de saúde e de educação – colocam desafios diários ao povo angolano e às empresas. A necessidade de uma força laboral mais numerosa e especializada e a intensa procura de mão-de-obra qualificada local podem também dificultar o desenvolvimento empresarial.

O programa das reformas governamentais contempla uma série destas questões importantes, incluindo a melhoria do acesso ao crédito, a oferta de formação e a agilização dos procedimentos de licenciamento, aliada à redução dos respectivos custos. A implementação destas iniciativas é vital para aumentar a competitividade.

Diversificação económica

Angola é o segundo maior produtor de petróleo de África depois da Nigéria e como tal, o sector petrolífero continua a sustentar a reconstrução do país e é a principal fonte de investimento estrangeiro. Contudo, a dependência do petróleo, significa que Angola está fortemente exposta às flutuações do preço deste recurso. Para fazer face a este desafio, o governo prevê promover o crescimento do sector não petrolífero, com um programa de investimento no sector público que visa diversificar a economia, concluir a reconstrução e atender às lacunas em infra-estruturas chave. No entanto, torna-se necessária uma redução da despesa pública, devido a restrições orçamentais, bem como programas de assistência social bem direccionados, a fim de mitigar o impacto na população mais desfavorecida.

Reconhecemos o risco para o país da dependência excessiva da indústria do petróleo e gás, assim como a necessidade de gerir as elevadas expectativas criadas pelos *stakeholders* em torno da nossa indústria. Embora a nossa contribuição chave consista na maximização da produção de petróleo e gás (consequentemente das receitas do governo), colaboramos também no apoio ao desenvolvimento da economia nacional. Por exemplo, apoiamos a diversificação económica adquirindo bens e serviços a

fornecedores locais, desenvolvendo os conhecimentos da força de trabalho local e promovendo a educação e o desenvolvimento empresarial nos nossos programas de investimento social. Participamos também em iniciativas de redução da pobreza através de alguns dos nossos projectos de investimento social.

Ética e transparência

Em 2014, Angola classificou-se no 180º lugar entre 189 economias no Índice 'Facilidade em Fazer Negócios' do Banco Mundial. Angola apresenta também desafios significativos em termos de cumprimento das leis anticorrupção e de promoção de práticas de negócio éticas, ocupando actualmente o 161º lugar entre 175 países enumerados no Índice das Percepções sobre Corrupção de 2014 da organização Transparency International. A BP Angola proporciona uma extensa formação aos seus trabalhadores e fornecedores sobre o seu código de conduta e as leis aplicáveis, assim como um programa de auditoria para os parceiros actuais e futuros e uma análise e gestão adicionais relativamente a fornecedores de alto risco que intervêm por nossa conta.

Ambiente

Nos últimos anos, o governo angolano intensificou os seus esforços para proteger o ambiente natural, através de legislação e monitorização das actividades petrolíferas. A BP apoia os esforços do governo e aplica os mesmos padrões ambientais rigorosos em Angola, que utiliza em todas as suas operações a nível mundial. Quando apropriado nas nossas operações, trabalhamos com as autoridades ambientais, para assegurar que os regulamentos sejam razoáveis no contexto angolano e conformes às melhores práticas internacionais.

Operações cambiais

Em 2012, Angola promulgou uma nova lei que alterou significativamente o regime cambial que vigorava há bastante tempo em relação à indústria petrolífera. Ao abrigo da nova lei, os produtores de petróleo e gás devem repatriar, através de bancos domiciliados em Angola, os fundos necessários para pagar bens e serviços prestados no país, que agora têm de ser efectuados na moeda local, o kwanza. Estas mudanças implicaram custos financeiros e administrativos para os produtores de petróleo e respectivos prestadores de serviços e reduziram o volume de dólares americanos disponíveis no mercado local. A BP e outros produtores de petróleo consultam, periodicamente, o Banco Nacional de Angola para garantir que a lei não afecta as operações de petróleo e gás em curso e assegurar o seu cumprimento.



▲ Trabalhadores da BP interagem no escritório da BP Angola, Torres Atlântico.

Um olhar sobre o Grupo BP

O grupo BP fornece produtos e serviços de energia a pessoas em todo o mundo.

Através dos nossos principais segmentos de operação, *Upstream* e *Downstream*, nós encontramos, desenvolvemos, e produzimos fontes essenciais de energia, transformando-as em produtos que as pessoas precisam. Também realizamos operações de compra e venda durante cada fase da cadeia de valor de hidrocarbonetos. Relativamente à energia renovável, as nossas actividades estão focadas nos biocombustíveis e energia iólica.

Adicionalmente, temos uma participação de 19.75% na Rosneft.

Modelo Comercial

Para mais informações sobre o nosso modelo de actividades, por favor ver bp.com/businessmodel

Descoberta

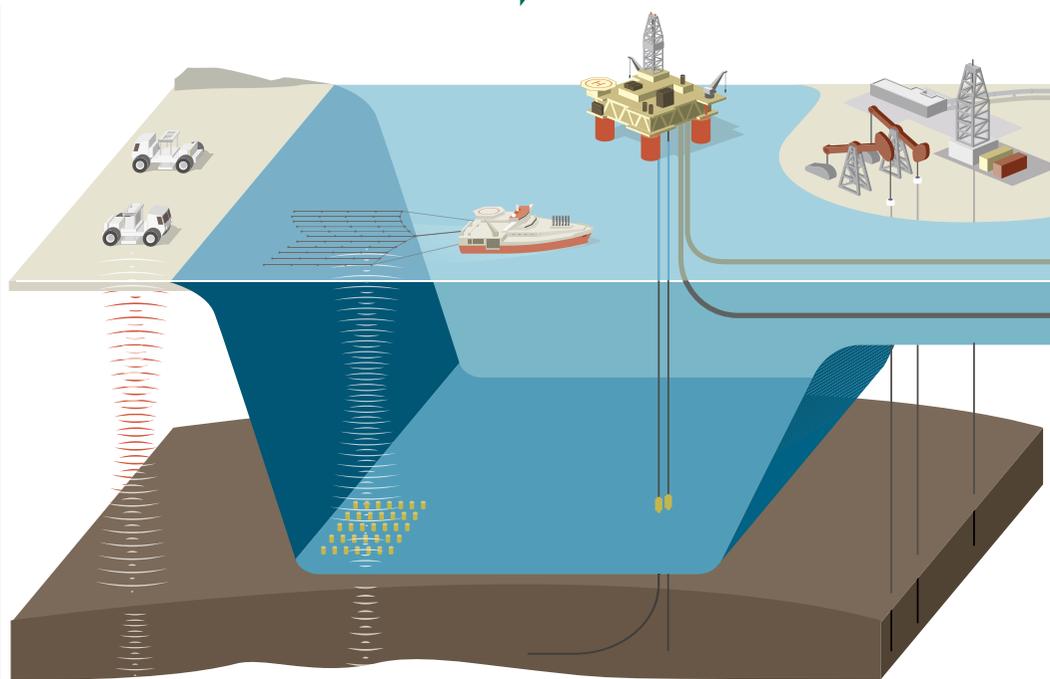
de petróleo e gás

Primeiro adquirimos os direitos de exploração, em seguida, procuramos hidrocarbonetos sob a superfície da terra.

Desenvolvimento e extracção

de petróleo e gás

Depois de encontrar os hidrocarbonetos, trabalhamos para elevá-los até à superfície.



Upstream

O nosso segmento *Upstream* administra as actividades de exploração, desenvolvimento e produção.

O valor que acrescentamos à sociedade

Acreditamos que as sociedades e comunidades onde operamos devem beneficiar da nossa presença.

Os nossos projectos e operações criam postos de trabalho, oportunidades para fornecedores locais e receitas fiscais para os governos.

Quando começamos a operar numa nova área, buscamos oportunidades para criar um impacto positivo. Isto inclui o apoio de esforços à comunidade para melhorar o rendimento e aumentar os padrões de vida.

Valor económico gerado pela BP

\$359.8 mil milhões

Isto inclui receitas, juros e dividendos e rendimentos a partir de venda de activos.

Ver bp.com/annualreport

Valor económico distribuído a outros

Fornecedores

Isto inclui as nossas compras, custos incorridos com empresas contratadas e produção, fabrico e outras despesas.

\$311.6 mil milhões

Ver bp.com/supportingsociety

Governos

Contribuímos para as economias em todo o mundo através dos impostos que pagamos. Adicionalmente, pagamos impostos dos nossos produtos e serviços.

\$8.0 mil milhões

Ver bp.com/financialtransparency

Transporte e comércio

de petróleo e gás

Transportamos os hidrocarbonetos usando pipelines, navios, camiões, comboios e capturamos o valor através da cadeia de abastecimento.

Fabrico

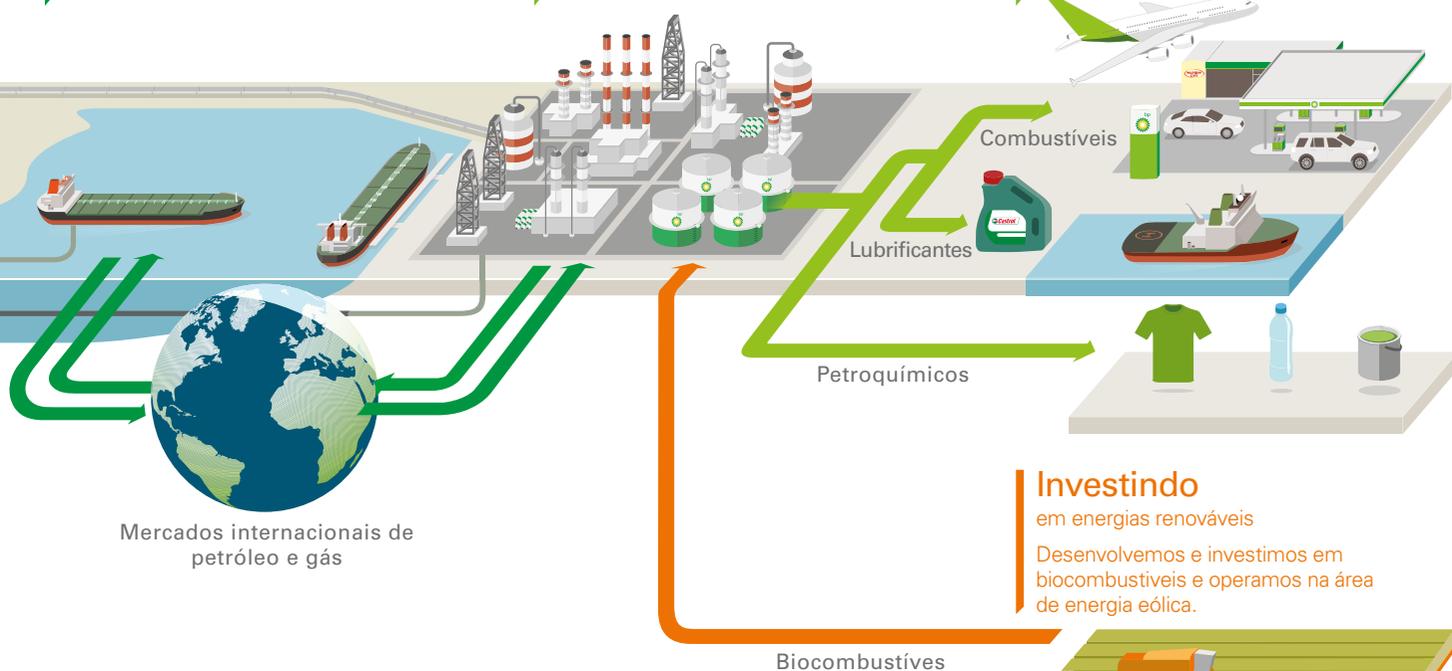
de combustíveis e derivados

Refinamos, processamos e misturamos hidrocarbonetos para fazer combustíveis, lubrificantes e petroquímicos.

Comercialização

de combustíveis e derivados

Fornecemos aos nossos clientes combustíveis para o transporte, energia para o aquecimento e electricidade, lubrificantes para manter os motores em funcionamento e petroquímicos necessários para fabricar artigos de uso diverso no dia-a-dia.



Mercados internacionais de petróleo e gás

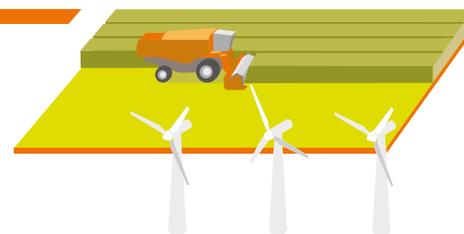
Downstream

O nosso segmento *Downstream* opera as cadeias de valor de hidrocarbonetos, abrangendo três áreas principais – combustíveis, lubrificantes e petroquímicos.

Investindo

em energias renováveis

Desenvolvemos e investimos em biocombustíveis e operamos na área de energia eólica.



Valor económico retido pela BP

Trabalhadores

Oferecemos emprego directo a mais de 85.000 pessoas em todo o mundo. Os custos com os trabalhadores incluem salários e benefícios.

\$13.9 mil milhões

Ver bp.com/people

Investidores de capital

Isto inclui \$5.9 mil milhões em dividendos pagos a accionistas e \$4.8 mil milhões distribuídos através do nosso programa de reacquirição de acções, assim como custos financeiros.

\$12.0 mil milhões

Ver bp.com/investors

Comunidades

O nosso investimento social inclui programas de educação, desenvolvimento empresarial e infraestruturas. Este valor é adicional ao bónus social pago ao governo como parte dos acordos de licenças.

\$0.1 mil milhões

Ver bp.com/supportingsociety

\$14.2 mil milhões

A maior parte deste valor é investido em despesas de capital e aquisições.

Ver bp.com/annualreport

O nosso progresso em 2014

O nosso objectivo consiste em satisfazer as necessidades energéticas mundiais através da criação de valor a longo prazo para os nossos accionistas e as sociedades e economias onde operamos. Apresentamos aqui a nossa situação actual e os nossos planos para o futuro.

Como operamos

A BP em Angola opera de acordo com os sistemas de gestão e controlo de riscos que regulamentam as operações do grupo em todo o mundo.

- Manter o enfoque na qualidade dos cargos ocupados por cidadãos locais e no número de trabalhadores angolanos.
- Investir mais **\$8.5 mil milhões** em Angola entre 2015 e 2019.
- Monitorar o progresso das medidas constantes dos nossos planos de acção previstos no sistema de gestão operacional.

O que dissemos que faríamos

73%

da nossa força de trabalho total baseada em Angola são cidadãos angolanos.



10%

da produção de petróleo líquida total do grupo BP em todo o mundo (excluindo a Rússia) tiveram origem em Angola em 2014 (9% em 2013).

\$27 mil milhões

investidos em Angola até final de 2014.

A nossa situação actual

O que pretendemos fazer

- Desenvolver ainda mais o nosso programa de angolanização através da substituição de expatriados por cidadãos angolanos.
- Garantir operações fiáveis e seguras, de acordo com os requisitos do nosso sistema de gestão operacional.
- Apoiar o governo angolano nos seus planos de desenvolvimento dos recursos de gás.

Para mais informações

- Veja um resumo do nosso desempenho operacional na página 20.
- Saiba como gerimos o nosso pessoal nas páginas 23-24.

Segurança ocupacional, Saúde e Segurança

A BP tem um programa abrangente para melhorar continuamente a segurança ocupacional, gestão dos riscos e a conformidade.

- Promover os nossos sistemas de disciplina operacional e de auto-verificação para melhorar o desempenho de segurança pessoal.
- Manter o enfoque na segurança dos processos, realizando as actividades de auto-verificação necessárias para confirmar a utilização efectiva de princípios e práticas de segurança dos processos.
- Continuar a promover as nossas competências sanitárias através de um conhecimento técnico profundo a nível das nossas equipas de higiene industrial e de saúde.

0

mortes nas nossas operações pelo nono ano consecutivo.

Redução significativa das perdas de contenção primária e enfoque permanente na segurança dos processos, incluindo maior resiliência do negócio e gestão de continuidade.

Planos detalhados e actualizados de gestão sanitária, incluindo controlo actualizado da malária e estudos de base sobre o stress no local de trabalho.



- Continuar a melhorar o nosso desempenho em termos de segurança pessoal.
- Confirmar a aplicação efectiva de princípios de segurança dos processos através de uma auto-verificação rigorosa.
- Manter o nosso pessoal sensibilizado para os riscos de saúde, segurança ocupacional e segurança, dentro e fora do local de trabalho.

- Saiba como estamos a trabalhar para evitar incidentes nas nossas operações na página 26.
- Saiba como colaboramos com os fornecedores para aumentar a sensibilização e desempenho em questões de saúde na página 28.

Ambiente

Procuramos obter a melhoria contínua do nosso desempenho ambiental e estamos empenhados na redução permanente dos nossos riscos.

- Minimizar o nosso impacto, adoptando uma abordagem sistemática à gestão ambiental.
- Centrarmo-nos nos nossos impactos mais relevantes.
- Melhorar a nossa preparação e capacidade de resposta aos derrames de petróleo.



Foram conseguidas algumas reduções de desperdícios. O nosso objectivo consiste em reduzir as emissões, incluindo a queima de gás, que continua a ser um grande desafio.

Análise e consulta sobre impactos ambientais graves relacionados com novos desenvolvimentos realizados em conjunto com o governo e as comunidades locais.

O trabalho inicial de mapeamento da sensibilidade costeira foi concluído, estando agora a ser alargado em colaboração com parceiros da indústria, a fim de garantir uma resposta adequada aos derrames de petróleo.

- Aplicar planos de implementação de vários decretos governamentais em matéria ambiental.
- Prosseguir as iniciativas de monitorização ambiental no *offshore* a fim de compreender os impactos marinhos.
- Continuar a aumentar a sensibilização para o sistema de gestão ambiental e operacional.

- Veja um resumo das nossas metas e desempenho ambientais em 2014 na páginas 33-34.
- Conheça os resultados dos nossos programas de monitorização ambiental em águas profundas na página 33.

Sociedade

Apoiamos iniciativas de investimento social que fortaleçam as capacidades de pessoas e instituições de Angola.

- Reforçar as comunidades e instituições locais que desempenham um papel vital no desenvolvimento socioeconómico de Angola.
- Apoiar as instituições locais para que possam dirigir programas de capacitação.
- Continuar a apoiar os objectivos governamentais de redução da pobreza e promoção da inclusão social.

\$1.6 mil milhões

gastos em empresas angolanas em 2014.

\$7.5 milhões

gastos em 2014 numa vasta gama de projectos sociais.



\$1.8 milhões

gastos em projectos no sector da educação.

- Continuar a apoiar projectos sociais no domínio da educação, desenvolvimento empresarial e capacitação institucional.
- Colaborar com parceiros e beneficiários para implementar os nossos projectos.
- Aplicar o nosso sistema actualizado para avaliação e selecção de projectos.

 Conheça a nossa abordagem ao investimento social nas páginas 37-45.

 Veja um resumo dos nossos projectos sociais na página 38-40.



Trabalhadores da BP no escritório, Torres Atlântico.



Ministros da Saúde e do Ensino Superior durante a inauguração do laboratório de simulação médica na Faculdade de Medicina da UAN.



Vista da Baía de Luanda.



Exposição tecnológica em Benguela, bloco 24.

A BP Angola em números

Dados sobre o nosso desempenho operacional, de segurança ocupacional, ambiente e recursos humanos de 2010 a 2014.

Para o ano findo a 31 de Dezembro.

Desempenho	2010	2011	2012	2013	2014
Total de hidrocarbonetos produzidos (equivalente a milhões de barrils de petróleo por dia - mboed) (Op e não-op)	170	123	149	180	182

Segurança ocupacional	2010	2011	2012	2013	2014
Mortes - trabalhadores	0	0	0	0	0
Mortes - empreiteiros	0	0	0	0	0
Dias de baixa (DAFWC) ^a – força de trabalho ^b	0	4	5	2	6
Frequência de dias de baixa (DAFWCF) ^c – força de trabalho	0	0.083	0.093	0.035	0.10
Incidentes registáveis ^d – força de trabalho	3	13	17	15	18
Frequência de incidentes registáveis (RIF) ^e – força de trabalho	0.07	0.27	0.32	0.27	0.29
Total de acidentes de viação	23	27	26	23	34
Taxa total de acidentes de viação (TVAR) ^f	7.9	12.8	8.4	5.6	9.0
Acidentes de viação graves	4	1	2	0	1
Taxa de acidentes de viação graves (SVAR) ^f	1.4	0.4	0.6	0	0.3
Horas trabalhadas – força de trabalho (milhões de horas)	8.3	9.6	10.8	11.3	12.3
Quilómetros conduzidos (milhões)	2.9	2.5	3.4	4.1	3.8

Ambiente	2010	2011	2012	2013	2014
Crédito directo de dióxido de carbono (CO ₂) ^g - (toneladas)	1,055,204	1,006,583	898,618	1,709,590	4,054,630
Crédito indirecto de dióxido de carbono (CO ₂) ^h (toneladas)	0	0	0	0	0
Crédito directo de metano (CH ₄) (toneladas)	2,444	2,079	3,220	9,618	24,091
Crédito directo de gás de efeito estufa (GHG) (toneladas CO ₂ equivalente) ⁱ	1,106,528	1,050,242	966,229	1,911,568	4,560,541
Total de gás queimado (toneladas)	227,851	323,693	308,095	1,016,261	1,195,106
Dióxido de enxofre (SO _x) (toneladas)	98	298	559	648	511
Óxidos de nitrogénio (NO _x) (toneladas)	928.4	1,060	3,828	6,319	5,827
Hidrocarbonetos não metano (NMHC) (toneladas)	6,766	11,391	1,568	3,118	3,013
Perdas de contenção primária	0	0	7	22	4
Numero de derrames de hidrocarbonetos ^k	0	1	5	6	6
Volume de produto derramado (litros)	0	750	2,100	4,498	7,470
Volume de produto não recuperado (litros)	0	0	1,000	2,455	2,943
Total de descargas de hidrocarbonetos na água (toneladas)	45.58	43	55	23	74
Resíduos perigosos eliminados (toneladas)	1,035	887	760	762	1,220
Resíduos não perigosos eliminados (toneladas)	426	255	474	798	922

Trabalhadores	2010	2011	2012	2013	2014
Cidadãos angolanos ^l	507	575	680	738	806
Cidadãos estrangeiros baseados em Angola	113	156	302	310	298
Total	620	731	982	1,048	1,104

Notas explicativas:

- a DAFWC: Uma lesão ou doença é classificada como um caso de baixa (DAFWC), se tiver por consequência que o elemento da força de trabalho da BP não possa trabalhar em qualquer dia após a lesão ou doença, independentemente de haver trabalho previsto, ou quando um médico ou outro profissional de saúde autorizado recomendem que o elemento da força de trabalho da BP permaneça em casa, mas a pessoa se apresente ao trabalho, de qualquer forma.
- b A força de trabalho da BP inclui todos os trabalhadores da BP, todos os empreiteiros da BP e todos os directores da BP.
- c Força de trabalho DAFWCF: O número de lesões DAFWCs da força de trabalho da BP por cada 200.000 horas trabalhadas no mesmo período.
- d Um incidente registável é um caso de lesão ou doença que resulta em morte, baixa, trabalho restrito, transferência de posto ou tratamento médico além dos primeiros socorros.
- e RIF: O número total de incidentes registáveis da força de trabalho da BP por cada 200.000 horas trabalhadas no mesmo período.
- f TVAR: Taxa Total de Acidentes de Viação: a soma de todos os acidentes de veículos ligeiros e todos os acidentes de unidades móveis por um milhão de quilómetros conduzidos.
- g Emissões directas de gás com efeito estufa são emissões físicas das operações numa base de participação.
- h Emissões indirectas de gás com efeito estufa são uma consequência da importação pelas operações de vapor, electricidade e calor numa base equitativa de fontes terceiras.
- i As emissões de gás com efeito estufa incluem dióxido de carbono e metano (convertidos para a quantidade de CO₂ que pode criar um efeito de aquecimento equivalente).
- j Perda de contenção primária: Uma fuga imprevista ou incontrolada de material da contenção primária.
- k Derrame de hidrocarbonetos: Uma perda accidental ou imprevista de hidrocarbonetos superior ou igual a um barril da contenção primária de uma operação da BP ou de um empreiteiro, independentemente de qualquer contenção secundária ou recuperação. (Um barril é igual a 159 litros, equivalente a 42 galões US). Os dados históricos foram revistos para corresponder às últimas definições da BP.
- l Este número inclui os angolanos baseados nas operações da BP em Angola e os que se encontram colocados no estrangeiro.



▲ Trabalhadores da BP a bordo do navio sonda Discoverer Luanda no bloco 31.

Como operamos

As nossas operações regem-se pela abordagem de sustentabilidade, estratégia e valores do grupo BP e pelos nossos sistemas e processos de gestão.



O que dissemos que faríamos

Manter o enfoque na qualidade dos cargos ocupados pelos nacionais assim como o número de angolanos que empregamos.

Investir mais \$8.5 mil milhões em Angola entre 2015 e 2019.

Monitorar o progresso das medidas constantes dos nossos planos de acção previstos no sistema de gestão operacional.

A nossa situação actual

73% da nossa força de trabalho total baseada em Angola são cidadãos angolanos.

10% da produção de petróleo líquida total do grupo BP em todo o mundo (excluindo a Rússia) tiveram origem em Angola em 2014 (9% em 2013).

\$27 mil milhões investidos em Angola até final 2014.

O que pretendemos fazer

Desenvolver ainda mais o nosso programa de angolanização através da substituição de expatriados por cidadãos angolanos.

Garantir operações fiáveis e seguras, de acordo com os requisitos do nosso sistema de gestão operacional.

Apoiar o governo angolano nos seus planos de desenvolvimento dos recursos de gás.

A estratégia da BP Angola

Pretendemos desenvolver um negócio substancial, altamente eficiente e sustentável em Angola para benefício do país e dos nossos accionistas.

Quem somos

A BP é uma das empresas a nível mundial líder no sector de petróleo e gás.

Pretendemos criar valor para os accionistas, ajudando a dar resposta à crescente procura de energia de uma forma responsável.

Operamos em quase 80 países e empregamos aproximadamente 85.000 pessoas a nível global. Em 2014, tínhamos interesses de pesquisa e produção em 28 países, incluindo Angola.

Em 2014, o grupo BP produziu 3,2 milhões de barris de petróleo equivalente por dia para clientes de todo o mundo.



▲ Líder da Equipa de planificação dos blocos 18 e 31.



▲ Líder da Equipa de operações da BP e um engenheiro da Rolls Royce no FPSO Grande Plutónio.

Uma parte essencial da BP

Angola é uma das regiões chave da BP para a pesquisa e desenvolvimento de hidrocarbonetos e uma parte essencial da actividade do grupo BP na pesquisa e produção em águas profundas. Em 2014, a produção líquida da BP Angola representou aproximadamente 10% da produção petrolífera líquida total do grupo BP a nível mundial (excluindo a Rússia).

Temos participações em nove blocos em águas profundas e ultra-profundas em Angola com uma área total superior a 32.600 km².

A nossa estratégia

A nossa estratégia em Angola consiste em construir um negócio substancial, altamente eficiente e sustentável para benefício do país e dos nossos accionistas. Pretendemos maximizar o valor a longo prazo, através de operações seguras e fiáveis, recuperação de recursos, execução de projectos e poços de alta qualidade e avaliação disciplinada das descobertas existentes.

Esta estratégia está estreitamente alinhada com a estratégia do grupo BP.

Para atingir estas metas, procuramos alinhar as nossas actividades quotidianas em Angola com o desenvolvimento do país. A nossa visão é tornar a BP Angola reconhecida como um parceiro de escolha e promotor do desenvolvimento de Angola, fazendo a diferença no bem-estar e progresso do povo angolano e da economia do país.

O nosso objectivo é ainda contribuir para o desenvolvimento socio-económico de Angola, através da criação de parcerias estratégicas para o desenvolvimento socio institucional. Apoiamos uma vasta gama de projectos nas áreas de educação, desenvolvimento empresarial, saúde, segurança ocupacional e ambiente, para capacitar e promover o desenvolvimento em Angola.

 [Veja a página 36 \(Sociedade\) para mais informações.](#)

◀ Vista da instalação do FPSO PSVM.

Cronologia

Anos 70

Envolvimento inicial da Amoco em Angola.

1996

A Amoco adquire direitos no Bloco 18.

1999

A BP assume a operação do Bloco 31.

2001

Lançamento do programa de formação de técnicos de *offshore*.

2001-06

Pesquisa, programa de pré-perfuração de poços de desenvolvimento.

2005

O projecto Serpent da BP faz novas descobertas de biodiversidade no *offshore* de Angola.

2005

A BP e os parceiros da indústria petrolífera lançam o CAE – o Centro de Apoio Empresarial.

2006

Concluída a construção do FPSO Grande Plutónio.

2007

Início da produção do Grande Plutónio; aprovação do projecto Angola LNG.

2008

A BP faz a 16ª descoberta em águas ultra-profundas do Bloco 31; aprovação concedida ao futuro desenvolvimento do Bloco 31.

2009

A BP faz a sua 19ª descoberta no Bloco 31.

2010

A BP é convidada a negociar o acesso a quatro novos blocos.

2011

A BP e a Sonangol assinam novos Contratos de Partilha de Produção (PSA) como operadores dos Blocos 19 e 24, com interesses nos Blocos 20, 25 e 26.

2012

Início de produção do projecto PSVM.

2013

O FPSO PSVM atinge a produção estável; primeiro carregamento entregue pela Angola LNG.

2014

Início da pesquisa do Bloco 24.

Estratégia e sustentabilidade da BP

Acreditamos que o sucesso sustentável da BP passa por agir no interesse a longo-prazo dos seus accionistas e parceiros e da sociedade.

O objectivo da BP consiste em criar valor a longo-prazo para os nossos investidores e benefícios para as comunidades e sociedades onde operamos. Procuramos simplificar as nossas actividades, identificando as áreas em que podemos gerar mais valor - e não necessariamente mais volume - através da nossa produção. Estamos a reforçar o nosso portfólio de activos de alto retorno e vida útil mais longa no upstream, criando simultaneamente negócios de alta qualidade no nosso negócio de downstream. Tudo isto é sustentado pela nossa experiência, tecnologia e relacionamentos. Esforçamo-nos por ser um operador de classe mundial, um cidadão corporativo responsável e um bom empregador.

Manter um enfoque permanente na segurança ocupacional é uma prioridade absoluta para nós. Uma gestão rigorosa dos riscos ajuda a proteger as pessoas na linha da frente, os locais em que operamos e o valor que criamos. Continuamos a melhorar os nossos sistemas, processos e padrões, incluindo a forma como gerimos os riscos que podem ser produzidos pelas acções dos nossos fornecedores e os operadores de *joint-ventures* em que participamos.

Compreendemos que operar em regiões politicamente complexas e tecnicamente exigentes, tais como águas profundas e areias

oleosas, exige uma sensibilidade específica perante os ambientes locais.

Apenas poderemos operar se mantivermos a confiança das pessoas dentro e fora da BP. Temos de ganhar a confiança das pessoas, sendo justos e responsáveis em tudo o que fazemos. Monitoramos rigorosamente o nosso desempenho e tentamos reportar de forma transparente. Acreditamos que uma boa comunicação e um diálogo franco são vitais se pretendemos satisfazer as expectativas dos nossos trabalhadores, clientes, accionistas e comunidades locais onde operamos.

Um forte desempenho financeiro é vital, porque nos permite fazer os investimentos indispensáveis para produzir a energia de que a sociedade necessita, assim como recompensar os nossos accionistas e manter o seu apoio.

Ao fornecer energia, apoiamos o desenvolvimento económico e ajudamos a melhorar a qualidade de vida de milhões de pessoas. As nossas actividades também geram postos de trabalho, investimento, infra-estruturas e receitas para os governos e as comunidades locais.

 [Ver bp.com/strategy](http://bp.com/strategy)



Técnico em serviço na sala de electricidade no FPSO Grande Plutónio.

Sistemas de governação e gestão

As nossas operações são orientadas por políticas de governação corporativa de alto nível e aplicamos processos detalhados nas nossas actividades diárias.



Equipa das Operações em Angola durante o primeiro fórum para técnicos de *offshore*.

Sistemas de governação e gestão da BP Angola

A equipa de direcção regional da BP Angola é responsável pela gestão e supervisão das actividades da BP Angola, procurando com a sua estratégia criar uma empresa de energia angolana sustentável e gerar rendimentos que contribuam para o sucesso do trabalho de pesquisa e produção do grupo BP.

Os nossos princípios de governação e sistemas de gestão fornecem um enquadramento para determinar aquilo que tentamos produzir e a forma como o fazemos. Em harmonia com todo o grupo, os controlos incluem o código de conduta da BP e os nossos princípios de delegação de autoridade. Estes foram concebidos para garantir que os trabalhadores compreendem o que se espera deles.

Como parte do sistema de controlo, a equipa de direcção da BP Angola assegura que o trabalho é direccionado para o desenvolvimento e implementação da nossa estratégia, garante o desempenho e controla os riscos da produção.

Sistema de gestão operacional da BP – a forma como operamos

O OMS – sistema de gestão operacional da BP – ajuda-nos a gerir os riscos das nossas actividades, definindo os princípios de boas práticas operacionais da companhia. Integra os nossos requisitos em termos de saúde,

segurança ocupacional, segurança, ambiente, responsabilidade social e fiabilidade operacional, assim como questões afins, como manutenção, relações com fornecedores e conhecimentos organizacionais, num sistema comum de gestão.

Quando necessário, facultamos práticas e procedimentos que ilustram o modo de satisfazer os requisitos. Reavaliamos e alteramos periodicamente os requisitos do grupo em termos do OMS, de modo a reflectirem as prioridades e experiência da companhia ou a modificação de regulamentos externos.

Melhoria contínua

O OMS ajuda-nos também a melhorar a qualidade das nossas actividades operacionais. Todos os negócios da BP abrangidos pelo OMS implementam um ciclo de melhoria do desempenho anual e avaliam a sua conformidade com os princípios do sistema. As operações recentemente adquiridas devem adoptar o OMS. Utilizamos o ciclo de melhoria do desempenho para identificar e implementar oportunidade de trabalhar de forma mais eficaz – desde desafios individuais em unidades fabris até ao planeamento e execução da garantia de qualidade.

O nosso sistema de gestão operacional

Ao longo do último ano, a BP Angola reforçou as bases criadas em 2013 para desenvolver o OMS. O nosso trabalho em 2014 consistiu

Requisitos de operação

O sistema operacional da BP (OMS) inclui requisitos que abordam oito áreas focais.



Os nossos valores

A BP tem cinco valores que expressam o nosso entendimento comum no que acreditamos, como devemos comportar-nos e quais são as nossas aspirações como empresa.

Segurança

A segurança significa bons negócios. Tudo o que fazemos só é possível se a segurança dos nossos colaboradores e das comunidades em que nos integramos estiver salvaguardada. Preocupamo-nos com a gestão segura do ambiente.

Respeito

Respeitamos o mundo onde desenvolvemos as nossas operações. Tudo começa no cumprimento das leis e regulamentos. Actuamos com base nos mais elevados padrões de ética de modo a merecermos a confiança dos outros. Dependemos das relações que estabelecemos e respeitamos aqueles com quem trabalhamos. Valorizamos a diversidade humana e de pensamento. Preocupamo-nos com as consequências das nossas decisões sobre aqueles que nos rodeiam.

Excelência

Actuamos numa indústria de risco e assumimos o compromisso para com a excelência através de uma gestão sistemática e disciplinada das nossas operações. Cumprimos e defendemos as regras e normas que definimos para a nossa empresa. Empenhamo-nos no sentido de obter resultados de qualidade e procuramos aprender e melhorar. Se algo não está bem, corrigimo-lo.

Coragem

Aquilo que fazemos raramente é fácil. Alcançar os melhores resultados exige frequentemente coragem para enfrentar dificuldades, para falar e defender as nossas convicções. Esforçamo-nos sempre por fazer o que é correcto. Exploramos novas maneiras de pensar e não receamos pedir ajuda. Somos honestos nas nossas acções e solicitamos activamente as opiniões de terceiros. Apesar das prioridades a curto prazo impostas pelo mundo em que vivemos, ambicionamos deixar um legado duradouro.

Espírito de Equipa

Independentemente da capacidade individual, juntos conseguimos atingir melhores resultados. Colocamos a equipa à frente do nosso sucesso pessoal e comprometemo-nos a reforçar as suas competências. Existe uma confiança mútua no cumprimento das obrigações de cada um.



Ver bp.com/values

essencialmente em melhorar a conformidade do OMS relativamente às áreas de maior risco das nossas operações. Para tal, a equipa do OMS trabalhou em estreita colaboração com as nossas áreas comerciais.

Gestão de riscos

O sistema de gestão de riscos da BP foi concebido para assegurar a identificação, compreensão e gestão dos riscos, de modo a permitir operações seguras e robustas.

As áreas operacionais e comerciais em Angola utilizam processos do grupo para avaliar e gerir continuamente quaisquer riscos que possam impedir-nos de atingir as nossas metas de trabalho. Em Angola, estes processos incluem sessões trimestrais de análise de riscos que incidem nos riscos operacionais e de segurança passíveis de causar danos para as pessoas ou o ambiente. As análises abrangem um amplo espectro de outras questões técnicas e não técnicas, como riscos estratégicos ou comerciais relacionados com finanças, questões legais, conformidade, cadeia de abastecimento e influências externas.

Riscos operacionais e de segurança ocupacional

O processo de gestão de riscos operacionais e de segurança ocupacional pretende abordar sistematicamente riscos, como a perda de contenção primária de hidrocarbonetos, através da análise da eficácia dos controlos implementados para evitar a ocorrência de um evento de risco. Também considera as actividades de mitigação preparadas para reagir em caso de um potencial evento de risco, tais como os nossos planos de resposta a emergências. Os riscos associados à perfuração em águas profundas em Angola são igualmente geridos por meio destes processos.

Novos desenvolvimentos

A avaliação dos riscos é uma característica integrante dos novos desenvolvimentos, sendo igualmente aplicada a projectos operacionais menores, que normalmente lidam com a reconcepção ou a projectos de modificação de equipamentos existentes.

Joint-ventures operadas por terceiros

Como parte do processo de avaliação de riscos do grupo, todas as regiões da BP em que existem actividades operadas por terceiros devem entender os riscos relacionados com as JV e determinar o nível de exposição para a BP. Nos casos em que existem riscos de exposição de um determinado nível, desenvolvemos um plano de acção para resolvê-los.

Gestão do desempenho

A nossa abordagem de gestão inclui acções para monitorar, verificar e auditar as nossas barreiras contra riscos, a fim de nos certificarmos de que são eficazes. Gerimos sistematicamente o desempenho, utilizando indicadores chave e revendo as acções realizadas, para que os objectivos futuros sejam baseados nas lições aprendidas.

Para nos ajudar a gerir eficazmente os riscos, aplicamos as práticas e procedimentos do grupo, que estabelecem requisitos em áreas como a segurança ocupacional ou segurança ambiental e uma orientação mais detalhada em questões como a denúncia de fraudes. Os nossos trabalhadores são recompensados não só pelo que realizam, mas também por um comportamento que reflecte os nossos valores. Como parte da sua avaliação de desempenho individual, os trabalhadores estabelecem prioridades em relação ao seu contributo para a segurança ocupacional, conformidade e gestão de riscos; o que vão realizar a curto e longo prazo; e como vão trabalhar para garantir a consistência com os valores da companhia.

Os nossos valores

Reconhecemos que para obter um alto desempenho sustentável, é tão importante tratar o 'como' fazemos" bem como 'o que' fazemos. Os nossos valores – Segurança, Respeito, Excelência, Coragem e Espírito de Equipa – são uma parte nuclear do 'como'. Estes valores estão inseridos nos nossos sistemas e processos em todo o grupo, incluindo o recrutamento, remuneração, promoção e avaliações de desenvolvimento.

Aquilo que fazemos raramente é fácil. Alcançar os melhores resultados exige frequentemente coragem para enfrentar dificuldades, para falar e defender as nossas convicções. Esforçamo-nos sempre por fazer o que é correcto. Exploramos novas maneiras de pensar e não receamos pedir ajuda. Somos honestos nas nossas acções e solicitamos activamente as opiniões de terceiros. Apesar das prioridades a curto prazo impostas pelo mundo em que vivemos, ambicionamos deixar um legado duradouro.

O nosso código de conduta

O código de conduta da BP estabelece o nosso compromisso com elevados padrões éticos e o respeito pelas leis aplicáveis, onde quer que operemos.

O código de conduta está assente nos nossos valores e clarifica as expectativas de ética e conformidade para todos os que trabalham para a BP. O código inclui secções sobre operações seguras, responsáveis e fiáveis; os nossos

trabalhadores; os nossos parceiros de negócios; os governos e comunidades com quem trabalhamos; e a integridade financeira e dos nossos activos.

O código considera pontos-chave das normas internas da BP relacionadas com anti-suborno e corrupção, anti-branqueamento de capitais, lei da concorrência e anti-monopólio, e sanções comerciais.

A quem se aplica o código

O nosso código aplica-se a todos os trabalhadores e fornecedores em todas as entidades totalmente controladas pela BP. Em joint-ventures e entidades nas quais a BP não detenha o controlo global, o código estabelece as nossas expectativas para influenciar os nossos parceiros a seguirem princípios similares. Sempre que possível, procuramos um compromisso contratual dos nossos fornecedores no sentido de respeitarem e trabalharem de acordo com o nosso código. Consideraremos a rescisão de contratos, quando um fornecedor continuar a actuar abaixo das expectativas ou actuar de forma não compatível com o nosso código.

A região de Angola dispõe de uma equipa de ética e conformidade dedicada que faculta comunicação, formação, aconselhamento regulares e investiga violações do código de conduta. Em 2014, criámos uma Comissão de Ética e Conformidade (EEC) que inclui membros seleccionados da equipa de direcção regional de Angola. A comissão reúne trimestralmente para analisar os progressos em relação ao plano, bem como as estatísticas sobre a formação, violações do código, investigações e casos na *Open Talk* – a linha telefónica e serviço de email confidenciais disponíveis para os trabalhadores veicularem as suas preocupações éticas. A criação desta comissão foi um marco importante no nosso esforço para promover e implementar um comportamento ético e conforme no nosso negócio.

O código requer que os nossos trabalhadores ou outras pessoas que trabalham em nome da BP não se envolvam em subornos ou corrupção de qualquer tipo. Apoiamos este requisito através de formações presenciais e on-line nas matérias de anti-suborno e corrupção para os trabalhadores em Angola.

O código também proíbe os trabalhadores de fazer, oferecer ou prometer fazer um pagamento ou transferência de algo de valor (incluindo a oferta de qualquer serviço, presente ou entretenimento) a governantes ou outros funcionários públicos, com vista a obter ou manter indevidamente negócios ou qualquer outra finalidade ou vantagem comercial

incorrectas. Esta posição é também aplicável a terceiros agindo em nome da BP. Para monitorar de forma sistemática o respeito pela política da BP sobre presentes e entretenimento, analisamos regularmente o número de presentes aceites e recusados e o seu valor.

O código sublinha igualmente a política da BP de não permitir pagamentos de facilitação (pagamento efectuado para garantir ou acelerar acções governamentais legais de rotina, como a emissão de licenças) mesmo que esses pagamentos sejam simbólicos em termos de montante. Adoptamos uma postura de tolerância zero em relação a todas as formas de suborno ou corrupção

Estabelecemos um programa abrangente de comunicação e monitorização sobre o modo como o código de conduta está a ser implementado. Por exemplo, o número de declarações de conflito de interesse passou de 3 em 2013 para 12 em 2014. O número de investigações de alegadas violações do código baixou de 20 em 2013 para 15 em 2014, embora a taxa de comprovação destes casos tenha aumentado de 67% em 2013 para 82% em 2014. Sempre que necessário, é exercida acção disciplinar (que pode incluir o despedimento) em conformidade com as disposições da lei geral do trabalho angolano. Em 2014, foram despedidos quatro trabalhadores (sete em 2013).

Adoptámos medidas para desenvolver uma cultura de negociações comerciais transparentes nas nossas actividades e no contexto empresarial mais alargado. Por exemplo, na Universidade Agostinho Neto, apoiámos um programa de Mestrados em Direito de petróleo e gás e Mestrado em Gestão de Negócios em Petróleo e gás., que inclui um módulo sobre ética e responsabilidade social, concebido para demonstrar os benefícios de realizar negócios de uma forma ética e transparente.

Os trabalhadores, independentemente da sua antiguidade, certificam-se que leram e entenderam o código de conduta, fazendo uma autodeclararão como parte da sua avaliação de desempenho de final do ano. Incorporar a certificação nesses processos ajuda a enfatizar que todos nós temos de desempenhar as nossas funções com padrões éticos e integridade elevados, de acordo com os nossos valores e com os comportamentos desejados.

Os nossos parceiros

Procuramos trabalhar com empresas que partilham os nossos compromissos de práticas de trabalho éticas, seguras e sustentáveis. Segundo o nosso código de conduta, devemos tentar comunicar claramente as nossas expectativas importantes aos nossos parceiros



Um trabalhador da BP Angola interagindo com o prelector durante um encontro com o responsável geral da equipa de poços do grupo BP.

comerciais, estabelecendo obrigações contratuais, quando aplicável.

No âmbito do nosso programa anti-suborno e corrupção, formámos um total de 52 empregados seniores de 30 empresas fornecedoras de Angola, em 2013 e 2014. Este envolvimento com parceiros irá continuar em 2015 e posteriormente.

 Ver a pagina 31-32 para mais informações, incluindo como gerimos o impacto ambiental e social durante as nossas operações.

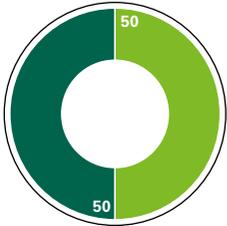
As nossas operações

Investimos substancialmente em projectos de desenvolvimento no *offshore* de Angola desde finais dos anos 90, e estamos agora a expandir a escala das nossas actividades.

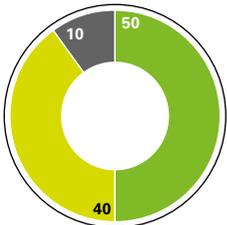
Percentagens dos Blocos (%)

Blocos operados

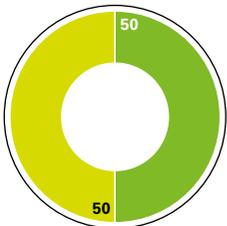
Bloco 18



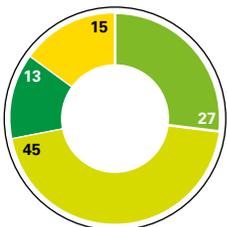
Bloco 19



Bloco 24



Bloco 31



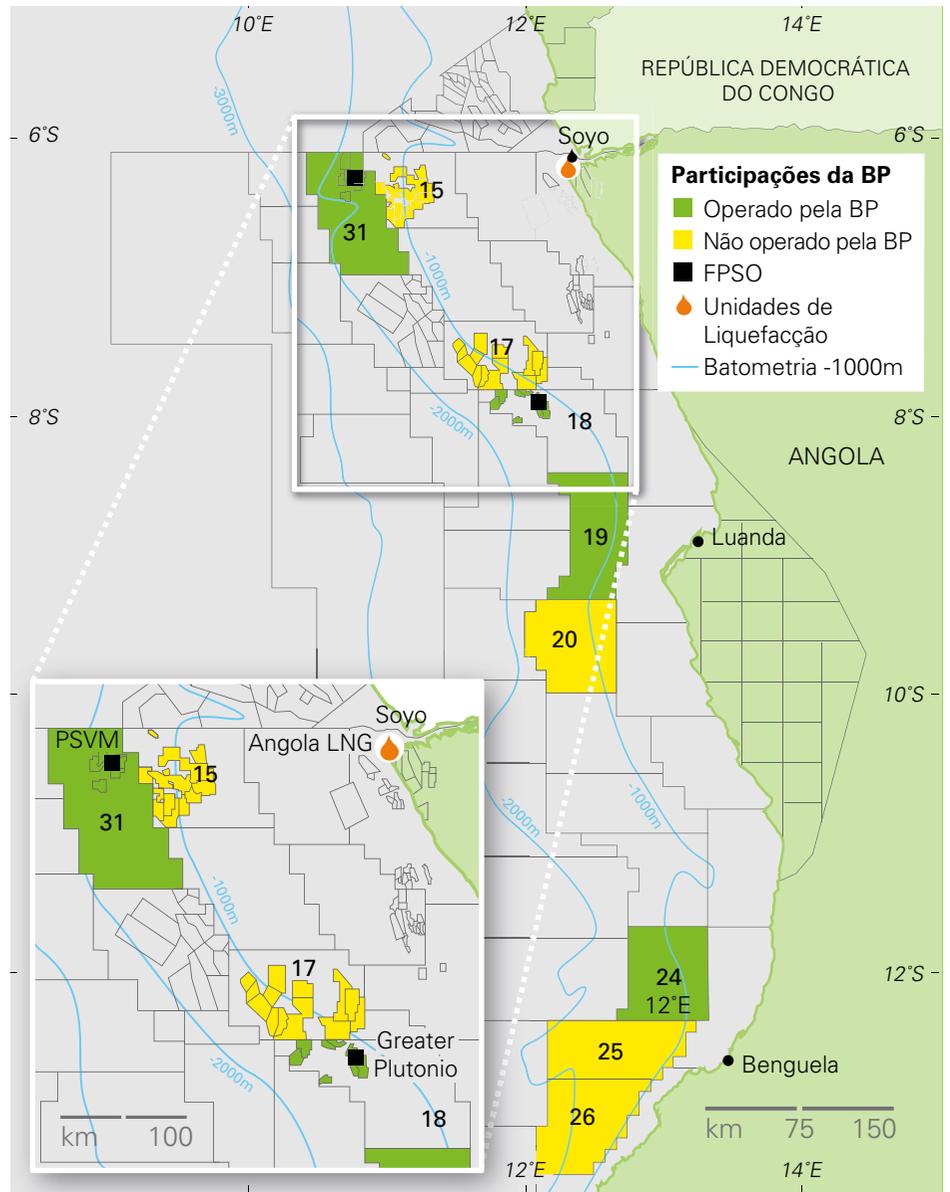
- BP
- Sonangol Sinopec International
- Sonangol Pesquisa e Produção
- China Sonangol
- Statoil
- Sonangol Sinopec International Thirty-one Ltd

A BP está em Angola desde os anos 70 e nos anos 90 adquiriu participações em quatro blocos em águas profundas, a cerca de 200 quilómetros a noroeste de Luanda. Em 2011, a BP adquiriu participações em cinco novos blocos em águas profundas e ultra-profundas nas bacias do Kwanza e de Benguela a sul da capital, tornando a região de Angola um dos negócios mais importantes do portfólio da BP.

A BP é um dos maiores investidores estrangeiros em Angola, com mais de \$27 mil milhões investidos até finais de 2014 e tendo planos para investir mais \$8,5 mil milhões até 2019.

Somos operadores dos blocos 18, 19, 24 e 31 e temos participações em activos operados por terceiros nos blocos 15, 17, 20, 25 e 26, assim como na fábrica da Angola LNG, no Soyo.

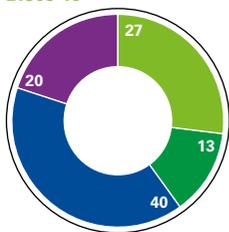
Mapa das áreas da BP em Angola



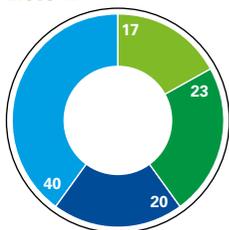
Porcentagem dos blocos (%)

Blocos não operados

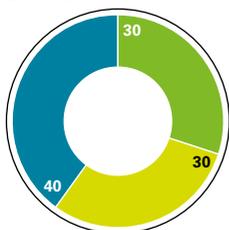
Bloco 15



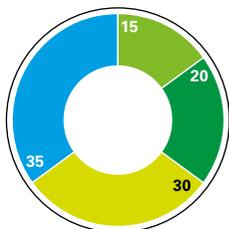
Bloco 17



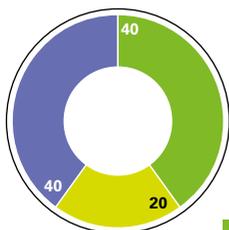
Bloco 20



Bloco 25



Bloco 26



Blocos operados

Bloco 18 – Operado pela BP

Parceiros: BP 50%; Sonangol Sinopec International 50%

Área: 5.000 quilómetros quadrados

Profundidade da água: 1.200-1.600 metros

Campos: O desenvolvimento do Grande Plutónio, cerca de 160 quilómetros *offshore* inclui cinco campos: Cobalto, Plutónio, Paládio, Crómio e Gálio. Três campos adicionais (Césio, Platina e Chumbo) constituem um desenvolvimento futuro

Produção diária: ~170.000 barris por dia (bruta)

Bloco 19 – Operado pela BP

Parceiros: BP 50%, Sonangol P&P 40%, China Sonangol 10%

Área: 5.000 quilómetros quadrados

Profundidade da água: ~1.500 metros

Campos: Nenhum – fase de pesquisa

Produção diária: Nenhuma

Bloco 24 – Operado pela BP

Partners: BP 50%, Sonangol P&P 50%

Área: 5.000 quilómetros quadrados

Profundidade da água: ~1.500 metros

Campos: Nenhum – fase de pesquisa

Produção diária: Nenhuma

Bloco 31 – Operado pela BP

Parceiros: BP 26,67%; Sonangol P&P 45%; Statoil 13,33%; SSI Thirty-one Ltd 15%

Área: 5.349 quilómetros quadrados

Profundidade da água: ~1.500-2.500 metros

Campos: PSVM, o primeiro projecto no Bloco 31, dista cerca de 321 quilómetros de Luanda e inclui os campos de Plutão, Saturno, Vénus e Marte, sendo um dos projectos de desenvolvimento mais profundos do mundo

Produção diária: 170.000 barris por dia (bruta)

Blocos não operados

Bloco 15 – Operado pela Esso Exploration Angola

Parceiros: Esso Exploration Angola 40%; BP 26,67%; ENI 20%; Statoil 13,33%

Área: 4.349 quilómetros quadrados

Profundidade da água: ~1.000-1.400 metros

Campos: Kizomba A (Hungo, Chocalho, Marimba Norte) Kizomba B (Kissanje, Dikanza), Kizomba C (Mondo, Saxi Batuque), satélites do Kizomba I (Clochas-Mlavacola) Satélites do Kizomba II (Kakocha, Bavuca, Mondo S) em desenvolvimento. O campo Xikomba deixou de produzir em 2011.

Produção diária: ~320.000 barris por dia (bruta)

Bloco 17 – Operado pela Total E&P Angola

Parceiros: Total 40%; Esso Exploration Angola 20%; BP 16,67%; Statoil 23,33%

Área: 4.349 quilómetros quadrados

Profundidade da água: ~1.200 -1.700 metros

Campos: Girassol, Jasmim, Rosa, Dália e Pazflor (Acácia, Hortênsia, Perpétua, Zínia. CLOV (Cravo, Lírio, Orquídea, Violeta) está em desenvolvimento.

Produção diária: ~593.300 barris por dia (bruta)

Bloco 20 – Operado pela Cobalt International Energy

Parceiros: Cobalt International Energy 40%, BP 30%, Sonangol P&P 30%

Área: 5.000 quilómetros quadrados

Profundidade da água: ~1.500 metros

Campos: Nenhum – fase de pesquisa

Produção diária: Nenhuma

Bloco 25 – Operado pela Total E&P Angola

Parceiros: Total 35%, Sonangol P&P 30%, Statoil 20%, BP 15%

Área: 5.000 quilómetros quadrados

Profundidade da água: ~1.500 metros

Campos: Nenhum – fase de pesquisa

Produção diária: Nenhuma

Bloco 26 – Operado pela Petrobras

Parceiros: Petrobras 40%, BP 40%, Sonangol P&P 20%

Área: 4.838 quilómetros quadrados

Profundidade da água: Varia entre ~2000 e 2.600 metros

Campos: Nenhum – fase de pesquisa

Produção diária: Nenhuma

Que paragem programada!

Concluimos a manutenção programada essencial e a inspecção do equipamento do FPSO Grande Plutónio em 2014. Esta operação é designada paragem programada – uma intervenção programada necessária para realizar um elemento específico de trabalho destinado a restabelecer as características mecânicas e o desempenho do equipamento. O seu objectivo consiste em assegurar a fiabilidade do activo através de um trabalho que apenas pode ser realizado quando a produção é suspensa. Obtém-se assim a redução dos riscos e a melhoria da fiabilidade e da produção futura.

Esta paragem exigiu meses de planeamento e envolveu um vasto leque de equipas e departamentos em *onshore* e *offshore*, tendo sido executada em segurança e sem ferimentos ou incidentes registáveis.

O trabalho incluiu a inspecção interna de recipientes de pressão. Quatro recipientes de processamento foram isolados, preparados, limpos e inspeccionados e por fim verificados para detecção de corrosão e defeitos. Válvulas de segurança críticas foram testadas e rectificadas, tendo sido efectuados trabalhos de manutenção e reparação, quando necessário.

Foram também realizados trabalhos para eliminar a corrosão na tubagem dos sistemas de serviço, o que envolveu reparações no sistema de refrigeração da água do mar, sistema pneumático dos instrumentos e sistemas de abastecimento de gásóleo. A paragem envolveu ainda a substituição de válvulas por modelos de concepção superior que irão aumentar a fiabilidade do activo, permitindo o isolamento adequado de equipamento, durante o funcionamento, para efeitos de manutenção. Foram igualmente introduzidos aperfeiçoamentos e melhorias essenciais nos sistemas de controlo de imobilização do FPSO.

Esta foi a segunda paragem programada no FPSO desde a sua entrada em funcionamento em 2007. A próxima está prevista para 2016.



Contratos de partilha de produção (PSA)

A BP opera em Angola ao abrigo de contratos de partilha de produção, que estabelecem os termos de compromisso com o governo angolano. Os PSAs definem o quadro das nossas relações com a Sonangol - a empresa petrolífera estatal - e incluem disposições financeiras relativas à recuperação dos custos de investimento e à divisão dos lucros, bem como requisitos sobre questões não financeiras como a saúde, segurança ocupacional e ambiente, a necessidade de recrutar e desenvolver os trabalhadores locais e o uso preferencial de fornecedores locais sempre que possível. São aplicáveis acordos comerciais separados em relação à fábrica Angola LNG, como se descreve abaixo.

Desempenho operacional

O total da produção líquida dos principais campos da BP em Angola foi de 182.000 barris de petróleo equivalente por dia em 2014, um nível de produção líquida comparável ao de 2013.

Bloco 18: O Grande Plutónio

O desenvolvimento do Grande Plutónio foi o primeiro activo operado pela BP em Angola e é constituído por cinco campos distintos descobertos entre 1999 e 2001. O desenvolvimento utiliza um navio de produção, armazenamento e descarga (FPSO) para processar os fluidos produzidos e exportar o petróleo bruto. O FPSO está ligado aos poços através de um grande sistema submarino.

O FPSO Grande Plutónio

O FPSO tem 310 metros de comprimento, uma capacidade de armazenamento de petróleo de 1,77 milhões de barris e de processamento de petróleo até 240.000 barris por dia, uma taxa de injeção de água produzida e tratada de 450.000 barris por dia e tratamento de gás até 400 milhões de pés cúbicos padrão por dia. É mantido em posição por 12 cabos de amarração ligados a pilares de ancoragem no fundo do mar.

Em 2014, a produção bruta do FPSO Grande Plutónio atingiu em média cerca de 138.000 barris de petróleo equivalente por dia. A fiabilidade das operações aumentou significativamente desde o início de produção em 2007.

O FPSO é um ambiente de trabalho tecnicamente complexo, em que os riscos de segurança são inerentes. Em 2014, ocorreram três incidentes de segurança registáveis no Grande Plutónio, dois dos quais implicaram baixas. Continuámos a incentivar a participação de acidentes eminentes - eventos que, em circunstâncias ligeiramente diferentes, teriam o potencial de resultar em consequências que seriam dignas de registo. A participação de acidentes eminentes é valiosa porque fornece informação sobre a probabilidade de acidentes reais e pode contribuir para a melhoria contínua.

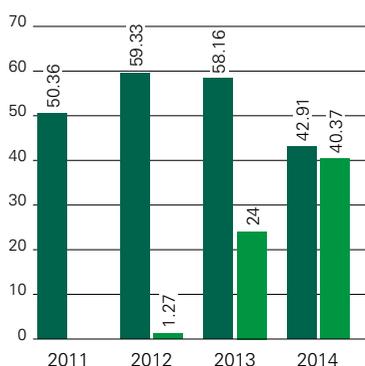
Bloco 31: PSVM

A nossa operação de larga escala em águas profundas Plutão, Saturno, Vénus e Marte (PSVM) atingiu a sua produção estável prevista de

Região BP Angola: produção líquida

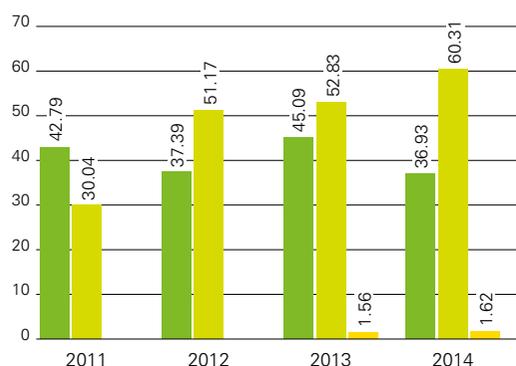
Blocos operados

- Bloco 18
- Bloco 31



Blocos não operados

- Bloco 15
- Bloco 17
- ALNG





Uma engenheira com o líder de equipa a bordo do FPSO Grande Plutónio.

150.000 barris por dia, menos de um ano após o início da produção, em Dezembro de 2012. Em 2014, a produção excedeu a capacidade previamente prevista, com uma média de aproximadamente 166.000 barris diários, tendo a eficiência operacional aumentado de forma significativa ao longo do ano.

O PSVM é constituído por quatro campos com o nome do 'planeta anão' Plutão e dos planetas Saturno, Vénus e Marte - espalhados por uma área de 34 km de largura e em profundidades de água de até 2.000 metros. Os campos produzem hidrocarbonetos através de um grande navio de produção, armazenamento e transbordo (FPSO), que foi o primeiro em águas ultra-profundas de Angola. O FPSO tem capacidade para armazenar 1,6 milhões de barris.

Pesquisa

Em 2011, a BP investiu recursos num programa de pesquisa de 13 poços, após os nossos geocientistas terem estimado que poderiam existir reservas significativas na área do pré-sal – um estrato geológico localizado sob espessas camadas de sal – das bacias de Benguela e do Kwanza.

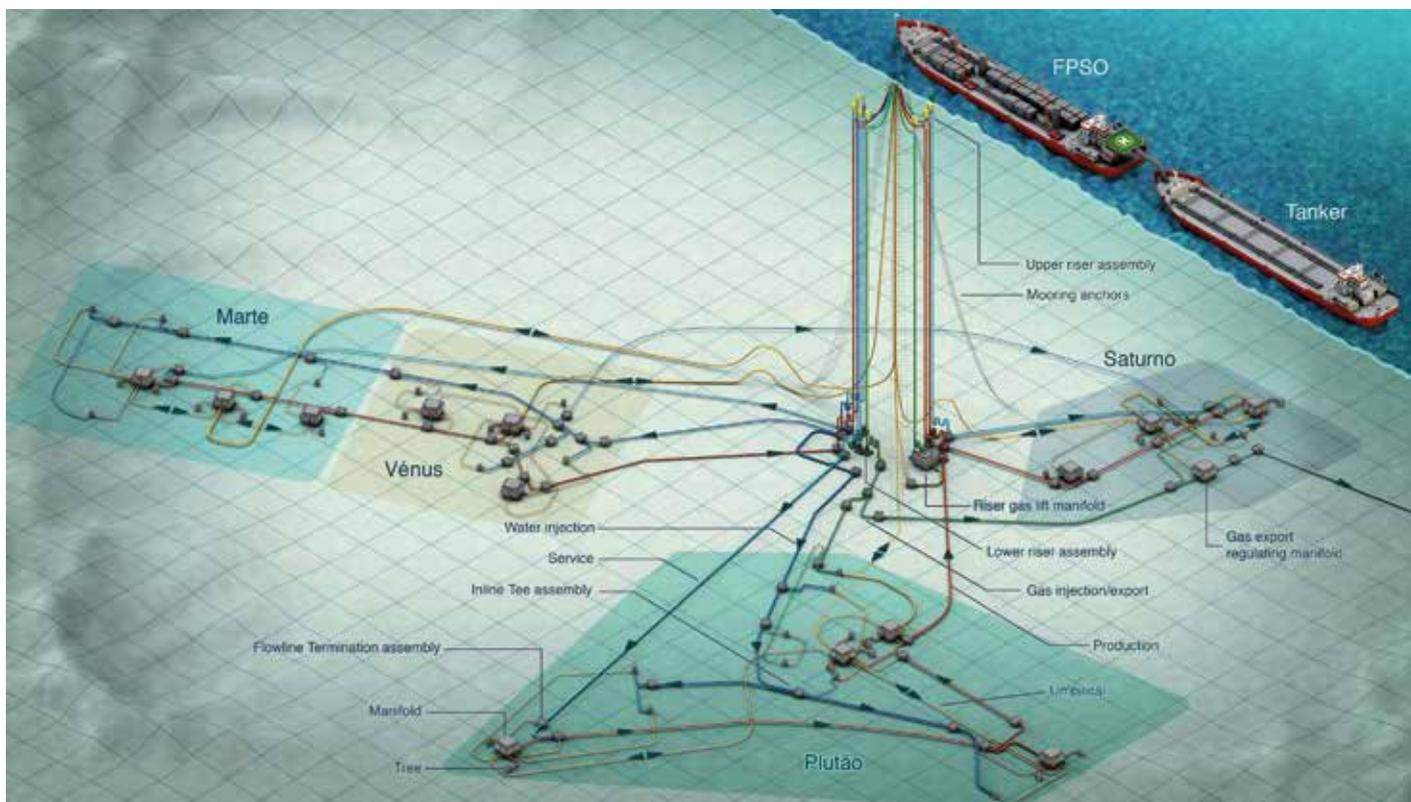
A BP tem estado envolvida em 4 dos 15 poços perfurados pela indústria nesta área e nas duas maiores descobertas feitas até à data, nos poços Lontra e Orca no bloco 20, operado pela Cobalt International Energy. Foram efectuadas oito descobertas, todas na bacia do Kwanza. Até agora, o total dos recursos descobertos elevam-se a cerca de 2 mil milhões de barris de petróleo equivalente.

Plano director de gás

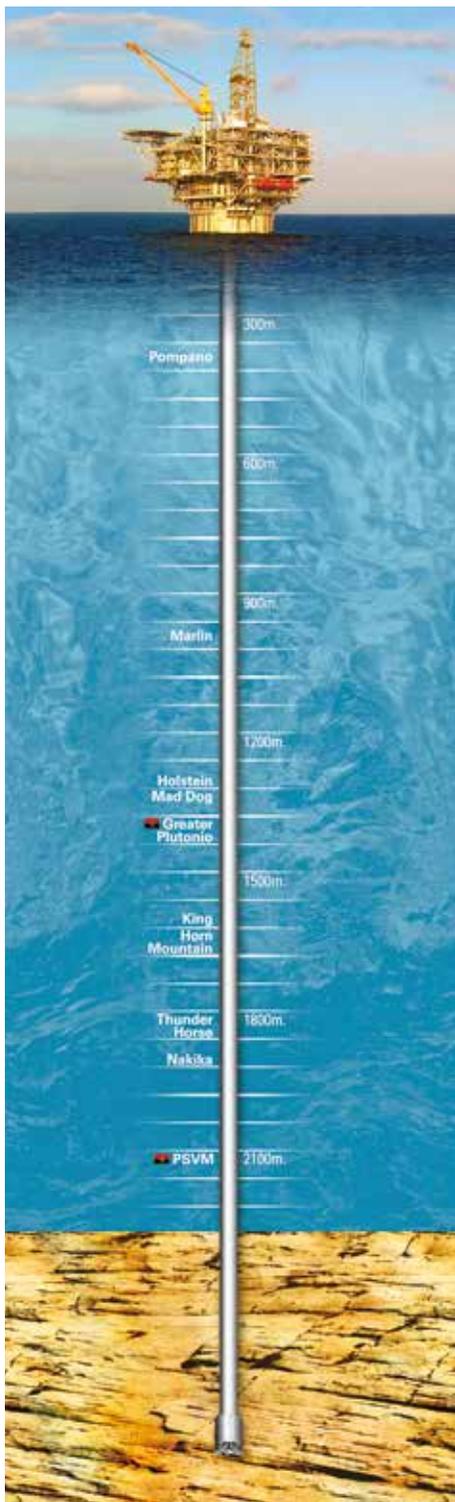
Embora o petróleo seja a base da economia de Angola, representando mais de 90% das exportações do país, a pesquisa angolana está agora a orientar-se para as possibilidades do gás. Com o enquadramento político certo e uma pesquisa bem-sucedida, Angola poderá desenvolver os seus recursos de gás. Fontes independentes da indústria acreditam que as reservas 'prováveis' do país excedem os 26 trilhões de pés cúbicos.

A BP ofereceu-se para apoiar o governo angolano na elaboração de um Plano Director do Gás e para colaborar no desenvolvimento dos recursos de gás natural em Angola. Este desenvolvimento poderá contribuir para a próxima fase da transformação de Angola, apoiando a visão do

Layout do PSVM e do FPSO



Perfuração em águas profundas



governo de produção interna de energia e petroquímica e geração de receitas através da exportação de LNG e outros produtos.

Desenvolvimentos dos blocos 15 e 17

O Bloco 15, que iniciou a produção em 2003, produz actualmente cerca de 320.000 barris de petróleo por dia (bpd). Os campos deste bloco estão a amadurecer, o que leva a tentar aumentar a produção de campos marginais. Deste modo, em 2014, prosseguiram os trabalhos em projectos em campos satélites no campo Kizomba, prevendo-se o seu arranque em 2015.

O Bloco 17 principiou a produção em 2001 e produz actualmente cerca de 600.000 bpd. O projecto de desenvolvimento mais recente no bloco, o Pazflor, iniciou a sua produção com sucesso em Agosto de 2011, antes da data prevista, e obteve uma produção bruta de aproximadamente 210.000 bpd em 2014. O projecto CLOV (Cravo, Lírio, Orquídea e Violeta) iniciou a produção em 2014, mais cedo do que o previsto, tendo atingido uma produção estável de 160 mboe/d.

Em 2014, prosseguiram os projectos de sondagem de desenvolvimento do Girassol e Dália, que envolvem a adição de novos poços num campo existente dentro dos padrões de poço originais para aumentar a recuperação. Demos também continuidade ao projecto milionário, quinquenal de bombeamento multifase denominado Rosa, que deve principiar em 2015. Também continuamos a examinar as opções para desobstruir o sistema Dália - medidas todas elas destinadas a maximizar a recuperação de petróleo.

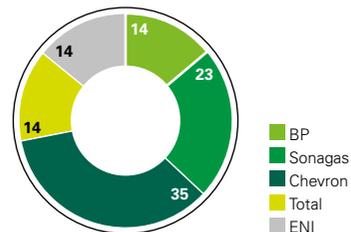
Prosseguiram os trabalhos de reparação do FPSO Girassol, que foi a primeira instalação de produção em águas profundas de Angola em 2001. O programa de trabalho, de aproximadamente cinco anos, inclui a inspecção, substituição de tubagem e repintura do FPSO onde necessário. Projectos desta natureza, destinados a garantir a integridade do FPSO, são cada vez mais importantes em activos que se encontram em operação há bastante tempo.

Angola LNG

Somos accionistas da *joint-venture* Angola LNG, que é proprietária de uma fábrica de gás natural liquefeito no Soyo, na província do Zaire, no norte de Angola. O projecto Angola LNG é uma *joint-venture* que envolve a Sonangol, Chevron, BP, ENI e Total. A BP detém uma participação de 13,6% neste empreendimento. Trata-se da primeira fábrica de gás natural liquefeito no país e representa o maior investimento isolado da indústria de petróleo e gás em terras angolanas.

A fábrica tem um trem de LNG, com uma capacidade de produção de 5,2 milhões de toneladas por ano, assim como de outros

Angola LNG (%)



produtos líquidos. Irá receber aproximadamente mil milhões de pés cúbicos de gás associado por dia, proveniente de diversos blocos de produção no *offshore* e transportado através de uma infra-estrutura de tubagens.

No primeiro trimestre de 2014, a fábrica Angola LNG produziu e vendeu uma série de carregamentos de LNG, juntamente com o seu primeiro carregamento de gás de petróleo liquefeito, butano pressurizado e condensados.

Após um incidente técnico, em Abril de 2014, que causou uma interrupção imprevista da produção, foi decidido antecipar o encerramento programado da unidade (inicialmente agendado para meados de 2014), a fim de solucionar os problemas técnicos e de capacidade. Prevê-se que a fábrica esteja plenamente operacional em 2016.

Base logística da BP na Sonils

A base logística da BP, oficialmente inaugurada em Agosto de 2007, está localizada em terras recuperadas na base de Serviços Logísticos Integrados – Sonils, próximo do porto de Luanda e inclui escritórios, armazéns e estaleiros. É a base da equipa de logística e infra-estruturas e dos representantes de diversas outras funções, como o aprovisionamento e a gestão da cadeia de abastecimento.

A equipa gere o transporte de pessoal e equipamento de e para os FPSOs (Grande Plutónio e PSVM), as nossas três plataformas de sondagem e três navios de sondagem submarina. É também responsável pelo armazenamento de materiais e equipamento para as operações e administra a logística de todo o equipamento utilizado pelo negócio de Angola a nível mundial.

A equipa de logística e infra-estruturas trabalhou durante todo o ano de 2014, sem uma única lesão com baixa. Isto abrange a responsabilidade pela actividade de cerca de 600 pessoas a trabalhar 24 horas por dia, incluindo pessoal da BP, fornecedores e prestadores de serviços das equipas de marinha, aviação, base logística e transporte terrestre.

Continuamos a trabalhar para manter este nível de desempenho e responder aos novos desafios de prestar apoio logístico para o desenvolvimento dos Blocos 19 e 24.

Desenvolver os nossos recursos humanos

Através da capacitação dos nossos trabalhadores nacionais, procuramos criar um negócio sustentável em Angola e contribuir para o desenvolvimento nacional.

Feira de emprego do INP

A BP Angola participou na segunda Feira de Emprego do Instituto Nacional do Petróleo (INP) em Setembro de 2014, que envolveu o Ministério dos Petróleos e mais de 30 empresas do sector do petróleo e gás.

Esta participação reflectiu claramente a nossa vontade de colaborar com o INP e o objectivo de promover o nosso programa de desenvolvimento inicial para técnicos. O INP é uma fonte potencial de futuros trabalhadores para toda a indústria e até 2018 pretende formar cerca de 8.000 técnicos em disciplinas profissionais relacionadas com o petróleo.

O stand da BP foi muito visitado por estudantes interessados em saber mais sobre as nossas operações, oportunidades de carreira e possibilidade de ingressar na companhia. Os visitantes tomaram conhecimento do programa técnico da BP, cujos licenciados são agora membros permanentes das equipas do FPSO Grande Plutónio e PSVM.

‘Foi um evento fantástico para o INP, que ilustrou os progressos realizados na modernização das instalações do seu campus’, afirmou John Ketchum da BP. ‘Foi também uma boa ocasião para a BP reforçar a parceria que tem vindo a estabelecer com o INP com vista a aumentar as oportunidades de desenvolvimento profissional disponíveis em Angola. A equipa da BP, com o seu entusiasmo sobre as suas carreiras e aquilo que a BP tem para oferecer, esteve claramente em destaque. Estudantes e licenciados presenciaram um excelente exemplo dos valores da BP em acção – nomeadamente Excelência e Espírito de Equipa.’



Angolanização

Na BP, asseguramos que a nossa força de trabalho seja reflexo das comunidades locais onde operamos.

Em Angola, esta meta é reforçada pelas expectativas governamentais referentes ao recrutamento, integração e formação de cidadãos angolanos. Estas expectativas traduzem-se em diversos requisitos legais, como o anúncio nos meios de comunicação locais de postos de trabalho e as restrições de vistos, que procuram regular a entrada e permanência de trabalhadores estrangeiros no país. Um decreto sobre formação define igualmente as regras e procedimentos de recrutamento, integração, formação e desenvolvimento de pessoal angolano.

A maior parte da equipa de direcção da BP Angola está agora baseada em Luanda. Cerca de 73% da nossa força de trabalho baseada em Angola são angolanos, mas a necessidade de trabalhadores angolanos qualificados e experientes continua a ser um desafio, num mercado em que as competências requeridas são escassas. A ‘luta’ por novos trabalhadores qualificados é renhida, especialmente devido ao crescente número de operadores de petróleo e gás em Angola.

Capacitação e desenvolvimento

Apesar do desenvolvimento observado no País, o mercado de trabalho regista uma insuficiência de quadros técnicos qualificados para trabalhar na indústria de petróleo e gás, particularmente porque a maioria dos nossos trabalhadores exerce a sua profissão em ambientes

operacionais, em que os conhecimentos a nível da petroquímica são essenciais.

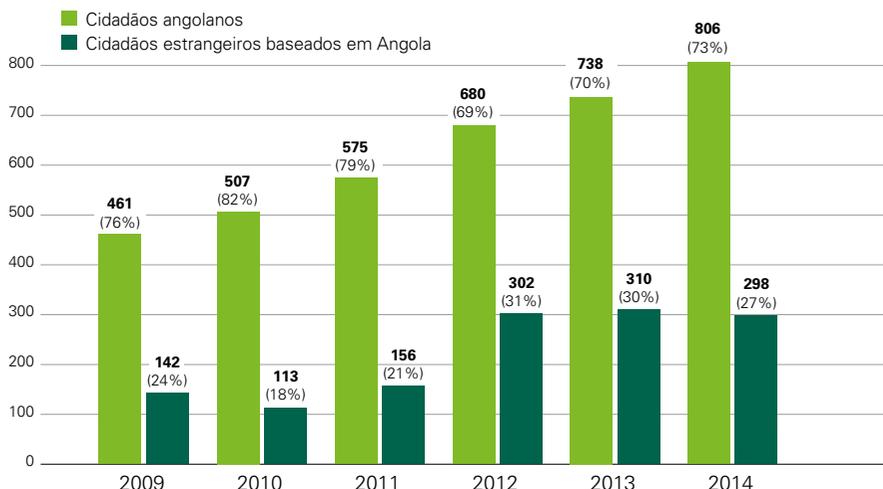
Os nossos programas de capacitação e desenvolvimento visam permitir aos trabalhadores obter a experiência requerida para ocupar cargos operacionais e de liderança. Os programas facultam aos participantes uma base de conhecimentos técnicos e oportunidades de desenvolvimento adaptadas às suas necessidades. Isto engloba o programa BP *Excellence* que proporciona uma estrutura de desenvolvimento, incluindo *coaching* e avaliação de competências, que ajuda os indivíduos a progredirem para cargos de liderança. Em 2014, continuamos a implementar planos de desenvolvimento para os participantes no programa *Excellence*. Estes programas de capacitação e desenvolvimento constituem um meio importante para realizar a transferência de conhecimentos prevista no âmbito dos nossos acordos com o governo angolano.

Em 2014, nove angolanos foram promovidos para cargos de chefia de primeiro nível. Outros seis angolanos em cargo de chefia de primeiro nível, foram promovidos para cargos de chefia de nível sénior. Actualmente temos angolanos exercendo a função de líderes de equipa nos nossos FPSOs Grande Plutónio e PSVM.

O programa de bolsas de estudo

Para desenvolver a força de trabalho qualificada, criámos um programa de bolsas de estudos que apoia estudantes durante o curso universitário, normalmente nas áreas de engenharia. Apoiamos os estudantes durante a sua formação, através de visitas regulares da equipa

Força de trabalho da BP Angola: Angolanização



Note: ‘Cidadãos angolanos’ incluem os cidadãos angolanos afectos às operações da BP em Angola e os destacados no estrangeiro.

de desenvolvimento inicial e do acompanhamento e monitorização dos progressos.

No âmbito do programa de bolsas, a BP Angola recrutou desde 2009, 32 licenciados nas áreas da engenharia química, eléctrica, mecânica, estrutural e de petróleo. Todos terminaram os cursos, que envolvia a frequência em

Feira de Recrutamento Elite Careers

A BP Angola participou na feira anual de recrutamento Elite Careers 2014 realizada em Junho de 2014 em Luanda. Este evento atraiu centenas de licenciados e profissionais experientes, oferecendo-lhes uma oportunidade para interagir com as equipas de recursos humanos das organizações participantes.

A BP pretendia reforçar a marca BP em Angola, informar os interessados sobre as vagas disponíveis e contactar potenciais candidatos licenciados e experientes, com vista a atingir a meta anual de recrutamento de cidadãos angolanos.

‘O número dos participantes aumenta todos os anos e o mercado é muito mais competitivo, à medida que novos operadores chegam ao país,’ diz a chefe da equipa de recrutamento, Luzala Fuema. ‘O evento Elite facilitou largamente a nossa busca dos melhores talentos e os mais indicados para funções petroquímicas. No âmbito da estratégia de RH da BP Angola, procuramos reforçar a nossa marca e as nossas iniciativas de atracção de recursos, o que pode ser obtido através deste tipo de feiras.’

Em 2013, o evento atraiu 1.657 participantes, 93% dos quais com cursos universitários e 51% com mais de três anos de experiência de trabalho. Os números voltaram a aumentar em 2014 e a Elite prevê que esta tendência se mantenha no futuro.



universidades da Turquia, África do Sul e Reino Unido. Também apoiámos os estudantes de engenharia em Angola. Além disso, cerca de 24 outros estudantes patrocinados pela BP encontram-se em vários estágios dos seus programas de licenciatura de quatro anos nas áreas de engenharia, devendo concluir a sua formação em 2019 e contribuir para o nosso recrutamento de licenciados. Em 2014, três estudantes de engenharia iniciaram cursos de Mestrado.

Exigimos que os licenciados em engenharia se submetam a uma avaliação final que inclui entrevistas técnicas e comportamentais. Depois de concluída esta fase com sucesso, os candidatos são contratados pela BP e entram para o programa *Challenge*. Em 2014, oito estudantes de engenharia da BP licenciaram-se e ingressaram na companhia como *Challengers*.

O programa de técnicos de offshore.

O programa de técnicos de *offshore* oferece vias de estudo e de formação profissional aos jovens que procuram desenvolver uma carreira na indústria de petróleo e gás. Os licenciados no âmbito do programa formam um conjunto de quadros qualificados para ajudar a satisfazer as futuras necessidades da BP.

Os formandos frequentam um curso intensivo de inglês, seguido de dois ou três anos de formação profissional numa refinaria/centro de formação operados pela joint-venture BP-Shell em Durban, África do Sul. Em 2014, 27 formandos da BP obtiveram qualificações em exames internacionais de inglês, num curso de imersão de seis meses e, posteriormente, ingressaram no programa de desenvolvimento inicial como técnicos, cadete da marinha e estudantes de engenharia. A esmagadora maioria do actual quadro técnico angolano dos FPSOs Grande Plutónio e PSVM é proveniente do programa de formação de técnicos.

Mais de 190 formandos concluíram o programa desde o seu início em 2001. Em 2014, seis estudantes licenciaram-se e ingressaram nas equipas de *offshore*, incluindo quatro técnicos de produção que se formaram um ano antes da data prevista. Ainda em 2014, foram admitidos sete novos técnicos no centro de formação de Sapref, em Durban. Seguir-se-ão mais vinte continuando o fluxo regular de técnicos até 2020.

O programa Challenge

Direccionado para indivíduos com qualificações de licenciatura e pós-graduação e com experiência de trabalho de até três anos. O programa BP *Challenge* foi criado em 1993 para ajudar os graduados a desenvolverem as suas competências técnicas e profissionais.

O programa altamente estruturado e assente na

competência, abrange uma série de disciplinas tais como engenharia, finanças, subsuperfície e poços. Proporciona aos licenciados experiência prática e educação formal para reforçar as suas competências na disciplina escolhida.

Os participantes realizam 2-3 rotações de trabalho ao longo de um período de três anos, que proporcionam uma experiência de campo ou operacional apropriada. Os indivíduos recebem também até 20 dias de educação formal em cada ano, além de apoio, *coaching*, avaliação e *feedback*. Uma vez concluídos os três anos, os graduados podem continuar a perseguir uma série de oportunidades de carreira, de especialistas técnicos a cargos de liderança. Cerca de 3.000 pessoas a nível de toda a BP já participaram neste programa.

Em 2014, tivemos um total de 79 *Challengers* a trabalhar para a BP Angola, dos quais nove na área de operações concluíram o programa e ocuparam os seus primeiros cargos profissionais.

Formação de base

Para além destes programas de desenvolvimento, é ministrada formação de base no âmbito de disciplinas como recursos humanos, finanças, subsuperfície, perfuração e completamento de poços, saúde, segurança ocupacional, segurança e ambiente.

Formação profissional

Estamos também a capacitar a nossa equipa de recursos humanos (RH). RH não é uma profissão com grande tradição em Angola e as possibilidades de recrutar profissionais experientes é bastante limitada. Cinco profissionais da BP Angola, todas cidadãs angolanas, concluíram a formação em 2014, que lhes permitiu obter uma certificação internacionalmente reconhecida de um dos principais organismos profissionais de RH e desenvolvimento de pessoas. A formação proporciona conhecimentos sobre uma ampla gama de desafios de RH e o modo de resolvê-los, incluindo as bases da teoria e a sua aplicação. Grande parte destes ensinamentos é de natureza prática.

Retenção

Em 2014, a taxa de rotação voluntária na nossa força de trabalho foi de aproximadamente 3,9% (3,8% em 2013, 7% em 2012). Estamos engajados a entender as necessidades da nossa força de trabalho e em mantê-los na companhia.

► Líder da área de HSE mantendo uma conversa sobre segurança ocupacional com um empreiteiro abordo do FPSO PSVM.

Segurança ocupacional, saúde e segurança

Implementámos programas abrangentes para reforçar a segurança ocupacional, a gestão de riscos e a conformidade.

O que dissemos que faríamos

Promover os nossos sistemas de disciplina operacional e de auto-verificação para melhorar o desempenho de segurança pessoal.

Manter o enfoque na segurança dos processos, realizando as actividades de auto-verificação necessárias para confirmar a utilização efectiva de princípios e práticas de segurança dos processos.

Continuar a promover as nossas competências sanitárias através de um conhecimento técnico profundo a nível das nossas equipas de higiene industrial e de saúde profissional.

A nossa situação actual

Zero mortes nas nossas operações pelo nono ano consecutivo.

Redução significativa das perdas de contenção primária e enfoque permanente na segurança dos processos, incluindo maior resiliência do negócio e gestão de continuidade.

Planos detalhados e actualizados de gestão sanitária, incluindo controlo actualizado da malária e estudos de base sobre o stress no local de trabalho.

O que pretendemos fazer

Continuar a melhorar o nosso desempenho em termos de segurança pessoal.

Confirmar a aplicação efectiva de princípios de segurança dos processos através de uma auto-verificação rigorosa.

Manter o nosso pessoal sensibilizado para os riscos de saúde, segurança ocupacional e segurança – dentro e fora do local de trabalho.



Gestão e desempenho de segurança

Procuramos obter um forte desempenho de segurança, mediante uma abordagem rigorosa à gestão dos riscos.



Prevenção de acidentes de viação

Em 2014, a BP Angola participou numa conferência nacional sobre trânsito rodoviário e numa exposição sobre prevenção de acidentes em Luanda.

De acordo com os registos da Direcção Nacional de Aviação e Trânsito, ocorreram mais de 2.843 acidentes de viação nos meses de Janeiro

De acordo com os registos da polícia de trânsito nacional, ocorreram mais de 2.843 acidentes de viação nos meses de Janeiro e Fevereiro de 2014 em Angola, que causaram ferimentos a 2.666 pessoas e 681 mortes. Os acidentes de viação são a segunda principal causa de morte no país, a seguir à malária. Segundo as estatísticas oficiais, só no último ano registou-se um total de 17.262 acidentes correspondendo a uma média de 47 acidentes por dia no país.

‘A segurança rodoviária é um grande problema que vai de mal a pior,’ disse o comandante Paulo de Almeida na sessão inaugural do evento. ‘Os números são elevados e o nosso objectivo é reduzi-los todos os anos.’

Em representação da BP, o nosso departamento de segurança participou com um stand e prestou informações sobre as nossas regras de ouro ‘Conduzir em segurança’ e as políticas e práticas de condução utilizadas internamente pelos condutores da BP. Disponibilizámos igualmente equipamentos que ilustram práticas de condução seguras nas nossas operações. Realizámos uma sessão de informação sobre as políticas e procedimentos aplicados aos três principais elementos que gerimos: o condutor, o veículo e a estrada.

Responsabilidade pela segurança ocupacional

Tal como outras regiões do grupo BP, na BP Angola somos responsáveis pela realização de operações seguras, fiáveis e em conformidade com a legislação, assim como identificar e gerir os riscos, congregando pessoas com as aptidões e competências certas.

Procuramos assegurar que as nossas operações respeitam o sistema de gestão operacional (OMS) do grupo BP, tal como descrito na secção de Governação e gestão deste relatório. Avaliamos e gerimos o leque de riscos operacionais que enfrentamos utilizando o OMS. Quando necessário, implementamos acções para melhorar a gestão dos riscos e realizamos avaliações trimestrais, que incluem o risco de acidentes graves e outros riscos de consequências potencialmente graves.

Desempenho de segurança ocupacional

Em 2014, ocorreram 18 lesões registáveis nas nossas operações em Angola, seis das quais resultaram em dias de baixa; quatro em operações e duas em trabalho nos navios sonda. A nossa taxa de incidentes registáveis (RIF), que mede o número de sinistros da força de trabalho por cada 200.000 horas trabalhadas, foi de 0,29 em 2014, (0,27 em 2013, 0,32 em 2012). Não se registaram mortes nas nossas operações em 2014.

Os acidentes de viação constituem a segunda maior causa de morte e ferimentos em Angola. Estes riscos são particularmente elevados para nós, devido às longas distâncias percorridas pela nossa força de trabalho - aproximadamente 3,8

milhões de quilómetros em 2014. Registou-se um acidente rodoviário grave em 2014.

Treinamos os nossos condutores e fazemos a manutenção dos nossos veículos, o que ajuda a gerir os riscos de segurança rodoviária para os nossos trabalhadores e as suas famílias. Na comunidade através dos nossos parceiros, temos levado a cabo campanhas de segurança rodoviária de alto nível, com publicidade na televisão e rádio. Utilizamos a gestão de riscos de viagem para viagens de longo curso e um sistema automático de informação sobre condução para monitorar o comportamento dos nossos condutores.

Gestão da segurança dos nossos processos

Continuamos a concentrar-nos na segurança dos processos, o que envolve a aplicação de princípios adequados de concepção e práticas robustas de engenharia, funcionamento e manutenção destinadas a preservar a segurança das nossas operações. No nosso processo de avaliação de riscos, identificamos e desenvolvemos planos de mitigação dos riscos dos processos e de acidentes graves. Isto abrange riscos decorrentes das actividades de perfuração e completamento, tais como perda de contenção de hidrocarbonetos, e outros riscos de produção inerentes às actividades da aviação e marinha e à resposta a derrames de petróleo.

Em 2014, ocorreu um total de quatro perdas de contenção primária nas nossas operações, uma melhoria significativa sobre o nosso desempenho de 2013. Registaram-se também oito incidentes de ‘alto potencial’, ou seja, incidentes que poderiam resultar em

Modelo de resposta a gestão de crises e continuidade a três níveis

Equipa de Gestão de Incidentes (IMT)

- Liderada pelo chefe de equipa de incidentes em serviço
- Localizada principalmente nas Torres Atlântico, Luanda
- Composto por pelos menos seis membros rotativos
- Com acesso privilegiado aos serviços de marinha e aviação

Nível 1

Equipa de Suporte ao Negócio (BST)

- Localizada principalmente nas Torres Atlântico, Luanda
- Liderada pelos vice presidentes da região
- Equipadas com ferramentas para responder as necessidades
- Gera aspectos relacionados com a continuidade e relações externas

Nível 2

Presidente Regional e a direcção do Grupo BP (CST)

- Faz ligação directa com a direcção do Grupo BP
- Interage com os mídias
- Mantém o segmento informado sobre a capacidade de resposta
- Falcita o apoio inter-departamental onde necessário

Nível 3



Equipa de Gestao de Incidentes em acção.

consequências graves, caso as circunstâncias tivessem sido ligeiramente diferentes. Todos os incidentes de alto potencial são investigados por líderes de nível sénior. Em todos os casos, foram determinadas as causas imediatas e do sistema de gestão e os resultados. As acções de correcção são registadas e complementadas por uma análise das lições aprendidas efectuada com o vice-presidente executivo responsável pela respectiva área.

Continuamos a registar progressos na implementação de acções decorrentes do relatório Bly (a investigação da BP sobre o acidente da plataforma Deepwater Horizon no Golfo do México em 2010). O relatório emitiu uma série de recomendações concebidas para reduzir os riscos nas nossas actividades globais de perfuração. O grupo BP prevê que as recomendações finais estejam concluídas até o fim de 2015, como programado.

Gestão de crises e continuidade

A nossa estrutura de gestão de crises e continuidade na região de Angola define responsabilidades, identifica medidas organizacionais, apresenta ligações para processos de avaliação de riscos e descreve as equipas de resposta em *onshore*. Descreve igualmente o modo como capacitamos os nossos trabalhadores através da formação e exercícios e como melhoramos continuamente as nossas prestações com base nas lições aprendidas. É assim definido um modelo de resposta com três níveis (ver mapa na página 26).

Existe um plano operacional anual subjacente a esta estrutura, que engloba actividades como formação e exercícios e especifica a forma como devemos actualizar o sistema em conformidade com os desenvolvimentos externos e a evolução dos riscos.

Os exercícios de resposta são um elemento importante da nossa abordagem. Em 2014, realizámos um exercício de continuidade do negócio, visando testar uma série de aspectos da nossa capacidade de resposta, como os nossos objectivos de tempo de recuperação para manter ou restabelecer actividades após um incidente e a capacidade das pessoas envolvidas em desempenhar as suas funções e responsabilidades. O objectivo global consistia em estabelecer os nossos níveis gerais de resiliência quando confrontados com um incidente de alto impacto. Neste exercício, simulámos um cenário de ataque cibernético causando perturbações da actividade de gravidade crescente. As lições aprendidas com o exercício estão a ser usadas para melhorar os planos e processos existentes.

Desenvolvemos e implementámos ainda um procedimento para nos permitir localizar o pessoal a qualquer momento, sobretudo durante e após uma emergência. A ferramenta online *'Send Word Now'* permite-nos estabelecer uma comunicação nos dois sentidos com os utilizadores registados e manter o contacto. Este mecanismo faz agora parte do nosso sistema de gestão de crises e continuidade.



Operação de carregamento de crude em acção no terminal do FPSO PSVM.



Trevor Barker

Vice-Presidente de Operações da BP, Região de Angola

Fórum dos empreiteiros: todos contribuem para a segurança ocupacional

A BP Angola reuniu cerca de 100 representantes dos empreiteiros para debater a segurança ocupacional e o respectivo contributo com vista a garantir operações seguras e fiáveis.

O evento incluiu apresentações da BP sobre gestão e desempenho de segurança ocupacional nas operações existentes, seguidas de várias intervenções de empreiteiros sobre questões como as medidas de prevenção de incidentes, gestão de acidentes e promoção de observações de segurança ocupacional no seio da força de trabalho.

'Os empreiteiros desempenham um papel importante na implementação da nossa visão de operações seguras. Apelamos à participação de todos, independentemente da sua empresa, função ou localização. Valorizamos os contributos de todos.'

Preparação para derrames de petróleo

Em todo o grupo BP, incluindo Angola, desenvolvemos soluções de contenção e outras para uso em águas profundas que podem ser mobilizadas rapidamente, em caso de explosão num poço. Utilizamos também diversas tecnologias para nos ajudar a monitorar as questões de segurança e ambiente, nas nossas operações de perfuração em águas profundas.

Temos também planos detalhados de resposta a derrames de petróleo, aprovados pelo governo angolano, os quais procuram assegurar que estamos preparados quanto possível em caso de incidentes. Efectuamos exercícios de resposta a emergências, para garantir a capacidade de resposta da nossa equipa de gestão de incidentes em caso de incidente. Tal como descrito na secção Ambiente do presente relatório, participámos numa iniciativa conjunta da indústria para mapear as áreas costeiras, a fim de compreender as sensibilidades ambientais e sociais e poder assim responder com mais eficácia na eventualidade de um derrame.

Trabalhar com empreiteiros

Atendendo a que mais de metade das horas de trabalho global da BP é prestada por empreiteiros, a necessidade de sermos rigorosos e consistentes na forma como envolvemos e gerimos os empreiteiros é crucial para garantir que as nossas actividades não causem acidentes, não prejudiquem pessoas nem danifiquem o ambiente.

Em Angola, muitas das nossas operações, incluindo a perfuração em águas profundas, baseiam-se no trabalho especializado dos

empreiteiros. A nossa estratégia consiste em estabelecer relações estreitas com os empreiteiros chave, baseadas numa selecção rigorosa e em processos de gestão do desempenho. O conhecimento e cumprimento dos requisitos contratuais, incluindo a supervisão da competência do pessoal dos empreiteiros são essenciais para mitigar os riscos inerentes às nossas operações.

Nas operações identificamos os empreiteiros que prestam serviços cruciais para a gestão da segurança ocupacional da BP. Procuramos estabelecer expectativas claras no que toca ao desempenho de segurança ocupacional requerido e monitorizado para cada empreiteiro, destacando um líder de nível sénior da BP responsável por gerir a relação e supervisionar o desempenho de segurança ocupacional específico do empreiteiro. Realizamos reuniões com os empreiteiros, para garantir o alinhamento dos nossos esforços e identificar, gerir e mitigar continuamente os riscos associados às nossas operações.

Estas reuniões permitem também que os nossos empreiteiros se juntem para rever e discutir o desempenho e os planos futuros. Concentramo-nos nas tendências de desempenho chave, áreas de melhoria e reconhecimento de boas práticas de saúde, segurança ocupacional e ambiente registadas nas nossas operações.

Segurança

Os nossos profissionais de segurança procuram oferecer protecção em toda a região de Angola contra danos a pessoas, activos, finanças e investimento, informações proprietárias, propriedade intelectual e reputação. Avaliamos regularmente os riscos de segurança que o nosso



Engajamento com fornecedores - Equipa das operações da BP partilhando boas práticas sobre segurança ocupacional.

negócio enfrenta. Por exemplo, para mitigar os riscos de segurança pessoal, orientamos os viajantes e trabalhadores locais sobre como evitar ser vítima de criminalidade nas ruas.

A BP é um dos signatários dos Princípios Voluntários sobre Segurança e Direitos Humanos, que proporcionam às empresas o enquadramento para avaliarem a probabilidade de ocorrência de problemas de direitos humanos decorrentes de actividades de segurança nas operações locais e lhes permitem tomar medidas de precaução adequadas. Em 2014, partilhámos as nossas experiências referentes à implementação dos Princípios Voluntários com o governo angolano.

Ministramos formação regular aos nossos prestadores de segurança contratados, a fim de os manter alertados para os riscos e para os procedimentos que devem seguir em caso de incidente, como seja a exigência de notificar e assegurar a intervenção das autoridades locais.

Saúde e bem-estar

Uma abordagem baseada nos riscos

O sistema de gestão operacional da BP define a nossa abordagem à gestão da saúde. Adoptamos uma abordagem baseada nos riscos para gerir a saúde dos nossos trabalhadores, empreiteiros e visitantes e o nosso relacionamento com as comunidades que nos rodeiam.



▲ Bem-estar, medição de pressão arterial.

Devido ao ambiente em que operamos, alguns trabalhadores podem ficar expostos a riscos industriais comuns, como ruído, radiação ou produtos químicos relacionados com os processos, como o benzeno. Identificamos, avaliamos e classificamos os riscos de saúde de acordo com a sua gravidade e probabilidade e implementamos controlos que visam reduzi-los a níveis tão baixos quanto possível. Levamos a efeito programas de vigilância para detectar sinais precoces de doenças profissionais em trabalhadores expostos a determinados riscos de saúde.

Reconhecemos que as pessoas podem enfrentar problemas de saúde em qualquer ambiente de trabalho. Por exemplo, realizamos avaliações ergonómicas para o pessoal de escritório, a fim de eliminar riscos como lesões causadas por esforços repetitivos e, em 2014, concluímos um estudo sobre stress. Estão a ser desenvolvidas e implementadas acções práticas para prevenir e mitigar factores causadores de stress.

Controlo da malária

Alguns riscos de saúde, como os surtos de doença, escapam largamente ao nosso controlo. Implementámos uma série de medidas preventivas para minimizar riscos ou mitigar o seu impacto. Utilizamos, por exemplo, um conjunto de métodos para minimizar o risco de malária, à qual muitas pessoas são vulneráveis devido à ausência de imunidade. Após uma análise dos riscos de malária realizada em 2014, por um especialista externo, introduzimos novas medidas, incluindo a utilização de kits de tratamento de emergência. Actualmente, todos os nossos trabalhadores têm acesso a estes kits, cuja utilização está a ser monitorizada por nós. Actualizámos igualmente o nosso procedimento em relação à malária, que cobre agora outras doenças vectoriais específicas da região – como o dengue e chikungunya.

Em 2014, registámos dois casos de malária na nossa força de trabalho. Continuamos a adoptar uma abordagem multidimensional para minimizar os riscos.

Gestão do risco de ébola

Adoptámos também medidas para gerir o risco de ébola, após o surto da doença na África Oriental em 2013. Este surto é generalizado e complexo e tem-se revelado difícil de controlar devido à fragilidade e escassez de recursos dos sistemas de saúde dos países afectados. Esta situação levou a Organização Mundial de Saúde (OMS) a declarar o surto de ébola uma emergência de saúde pública de importância internacional.

Embora a probabilidade de o pessoal da nossa organização ser afectado pelo ébola, seja considerada baixa, as consequências potenciais para a saúde dos trabalhadores e a continuidade do negócio são extremamente graves. Mobilizámos a nossa Equipa de Suporte ao Negócio e temos monitorizado a evolução, fornecendo actualizações regulares e rigorosas à equipa de direcção e aos responsáveis pela resposta a incidentes. Todas as deslocações não essenciais à Guiné, Libéria e Serra Leoa foram suspensas até nova ordem e as viagens profissionais indispensáveis carecem de aprovação do Director-Geral de Saúde e do Vice-Presidente de Saúde do grupo BP. Lançámos uma campanha de comunicação para informar o pessoal sobre o surto da doença e a nossa resposta. O nosso plano de preparação e resposta define estágios de alerta, factores de escalada e pormenores da resposta. Introduzimos um procedimento de rastreio para os que viajam *offshore* e engajamos o Ministério da Saúde, ACEPA (Associação das Companhias de Exploração e Produção de Petróleo de Angola), Embaixadas, o Centro de Controlo de Doenças dos EU e a OMS, a fim de avaliarmos a nossa capacidade de resposta pandémica.

Até à data, não se registaram casos confirmados de ébola em Angola, não havendo portanto restrições de viagens de e para o país. Continuamos a acompanhar de perto a situação.

Preventing and treating malaria



Ambiente

Procuramos a melhoria contínua do nosso desempenho ambiental e estamos empenhados na redução permanente dos nossos riscos.



O que dissemos que faríamos

Minimizar o nosso impacto, adoptando uma abordagem sistemática à gestão ambiental.

Centrarmo-nos nos nossos impactos mais relevantes.

Melhorar a nossa preparação e capacidade de resposta aos derrames de petróleo.

A situação actual

Foram conseguidas algumas reduções de desperdícios. O nosso objectivo consiste em reduzir as emissões, incluindo a queima de gás, que continua a ser um grande desafio.

Análise e consulta sobre impactos ambientais graves relacionados com novos desenvolvimentos realizados em conjunto com o governo e as comunidades locais.

O trabalho inicial de mapeamento da sensibilidade costeira foi concluído, estando agora a ser alargado em colaboração com parceiros da indústria, a fim de garantir uma resposta adequada aos derrames de petróleo.

O que pretendemos fazer

Aplicar planos de implementação de vários decretos governamentais em matéria ambiental.

Prosseguir as iniciativas de monitorização ambiental no *offshore* a fim de compreender os impactos marinhos.

Continuar a aumentar a sensibilização para o sistema de gestão ambiental e operacional.

Gestão ambiental

Atribuimos extrema importância à gestão do impacto ambiental de todas as nossas operações.

Gerir o nosso impacto ambiental

A nossa política de saúde, segurança ocupacional, segurança, e ambiente (HSSE) estabelece as nossas expectativas relativamente ao desempenho de HSSE nas nossas operações.

Em Angola, as nossas principais operações localizam-se em *offshore*, a mais de 100 quilómetros dos centros populacionais. Os potenciais impactos ambientais das nossas actividades incidem, sobretudo, nas seguintes áreas:

- **Produção, gestão e eliminação de resíduos:** são produzidos resíduos perigosos e não perigosos pelas operações dos FPSOs, sondas e unidades de logística em terra.



Trabalhadores da BP no FPSO PSVM.

Vista da secção da mangueira de descarga do FPSO PSVM.

- **Descargas operacionais:** estas incluem detritos de perfuração gerados, pela perfuração no fundo do mar para construir um poço. A lama ou fluidos de perfuração podem aderir aos detritos e, quando libertados para o mar, podem sedimentar-se e depositar-se no leito marinho. A principal descarga dos FPSOs é água do mar aquecida com vestígios de produtos químicos proveniente do sistema de arrefecimento. Por vezes, a água de produção contendo algum petróleo é também descarregada, dependendo dos volumes produzidos e do estado das instalações.
- **Emissões atmosféricas:** estas são produzidas sobretudo pela combustão de combustíveis utilizados na geração de energia

para perfuração, embarcações e turbinas a gás dos FPSOs, emissões fugitivas, limpeza de poços e operações de teste.

- **Derrames acidentais:** se ocorrer um incidente e forem libertados petróleo ou produtos químicos para o ambiente, estes podem poluir as águas e o solo, afectando a flora e a fauna, bem como os utilizadores, que dependem desses recursos.
- **Ruídos submarinos:** são causados pelos perfis sísmicos verticais executados durante as operações de perfuração e estudos sísmicos regionais realizados no decurso das nossas actividades. O ruído induzido na coluna de água pode afectar a fauna marinha. Os potenciais efeitos nos mamíferos marinhos são particularmente preocupantes.

Política sobre Segurança ocupacional e Ambiente

Todos os trabalhadores da BP Angola têm a responsabilidade de contribuir para a melhoria contínua do nosso desempenho em HSSE. Estamos empenhados na redução contínua dos nossos riscos.

Os nossos objectivos – **zero acidentes, nenhum dano para as pessoas e para o meio ambiente.**

Nós continuaremos a operar todas as nossas instalações na Região de maneira segura e eficiente e cuidaremos de todas as pessoas nas nossas áreas de trabalho ou daquelas afectadas pelas nossas actividades. Continuaremos a reduzir em todas as nossas operações os impactos negativos à saúde segurança ocupacional e ambiente, assegurando a manutenção da conformidade legal, reduzindo os resíduos, as emissões e descargas, usando a energia de forma eficiente e garantindo um ambiente de trabalho seguro para a nossa força de trabalho.

Iremos liderar a nossa organização na Região para:

- **De forma sistemática** aplicar o Sistema de Gestão Operacional (OMS) em todas as nossas operações das Organizações Globais de Operações, Exploração e Projectos (GOO, GWO e GPO, respectivamente), de forma contínua de modo a reduzir os riscos e melhorando o nosso desempenho em segurança ocupacional, conformidade e de maneira ambiental e socialmente responsável;
- **Identificar, gerir e mitigar** os riscos em todas as nossas actividades através de um processo rigoroso de gestão de riscos e intervir quando 'riscos emergentes' se tornarem evidentes;
- **Cumprir** todos os requisitos legais aplicáveis bem como as políticas e procedimentos da Companhia;
- **Consultar**, escutar e responder abertamente aos nossos clientes, trabalhadores, parceiros locais, vizinhos, grupos de interesse público e todos os que trabalham connosco;
- **Trabalhar com outros** – os nossos parceiros, fornecedores, concorrentes e reguladores – para elevarmos os padrões da nossa indústria;
- **Reportar de forma aberta** o nosso desempenho, bom ou mau;
- **Reconhecer aqueles que contribuem** para um melhor desempenho em HSSE;
- **Melhorar de forma contínua o nosso desempenho**, aperfeiçoando a liderança, as aptidões e as capacidades da nossa organização;
- **Manter** o OMS para permitir operações mais seguras, responsáveis, de acordo com a conformidade legal e rever anualmente a eficácia do sistema.

Os planos das nossas actividades incluem metas de HSSE mensuráveis e estamos todos empenhados em alcançá-las. "O como nós devemos trabalhar em Angola" contém informação sobre a nossa organização, como são integradas as nossas actividades, como estabelecemos e comunicamos os nossos objectivos de HSSE e como monitorizamos o nosso desempenho.

Trabalhar com segurança e respeitar todos os requisitos legais aplicáveis é uma condição de emprego da BP. Os trabalhadores da BP e das empresas prestadoras de serviços à BP, não devem tolerar violações aos requisitos legais, nem a existência de actos, comportamentos ou condições inseguros.

Todos os que trabalham para e com a BP têm a obrigação e autoridade para parar qualquer trabalho que for considerado inseguro ou que viole os requisitos legais.

Darryl Willis Director Geral da BP Angola, Maio de 2015

Gestão do ambiente em águas profundas

O DELOS (Sistema de Observação Ambiental de Longo Prazo em Águas Profundas) foi desenvolvido pela BP em 2009. O projecto visa aumentar o conhecimento das zonas de águas profundas em que possuímos instalações *offshore* e proporcionar uma monitorização a longo prazo para intensificar a investigação científica em águas profundas.

Foram instaladas duas plataformas: uma a 50 metros do fundo do mar e a segunda a 16 quilómetros de quaisquer infra-estruturas existentes no fundo do mar, estando previsto o seu funcionamento durante 25 anos.

O DELOS é uma iniciativa a longo-prazo e durante os cinco primeiros anos de funcionamento, o difícil ambiente de recolha de dados (a profundidades de aproximadamente 1.400 metros) afectou a qualidade de alguns dos dados obtidos pelos módulos de observação. Os módulos são recolhidos do fundo do mar a intervalos de 12 meses para descarregar os dados, calibrar os instrumentos e recarregar as baterias. Aperfeiçoamos gradualmente o funcionamento do sistema que é agora um conceito comprovado de aquisição de dados.

Em 2014, concluímos uma análise independente dos dados recolhidos pelo DELOS por veículos de operação remota, que analisaram parâmetros como a concentração de oxigénio, salinidade, turbidez e temperaturas. A informação fotográfica foi também analisada. O estudo identificou uma variação mensal elevada e estatisticamente significativa no número de peixes captados pelas câmaras mas não uma diferença temporal significativa na composição das comunidades piscícolas. Não se registaram diferenças detectáveis entre as localizações próximas e afastadas do bloco 18.

Analisámos igualmente a informação acústica, a fim de conhecer o ruído no fundo do mar e a sua origem - natural ou causada pelas instalações. A qualidade dos dados recebidos não permitiu retirar conclusões firmes sobre as fontes e impactos do ruído, mas estamos empenhados em continuar este trabalho, que será incluído num programa mais vasto de monitorização e avaliação futuras. Foram elaborados diversos artigos académicos e efectuadas comunicações em conferências sobre a actividade do projecto. A melhoria da qualidade dos dados disponíveis sobre águas profundas representará um valioso contributo para as ciências marítimas.

Adoptar uma abordagem sistemática

Operamos um sistema de gestão ambiental (EMS) que respeita os requisitos da norma internacional ISO 14001. O EMS proporciona uma abordagem sistemática à gestão de impactos ambientais e à sua minimização, sempre que possível. Mapeámos os elementos do sistema em função dos requisitos do nosso sistema de gestão operacional (OMS), para garantir que permanecem adaptados, adequados e eficazes.

O EMS, que abrange as operações de produção do Grande Plutónio, todas as actividades sísmicas, de perfuração e de logística da BP Angola, e os escritórios em terra, foi alvo de uma auditoria independente em 2013. Esta auditoria ocorreu em conformidade com o ciclo de três anos exigido para a recertificação ISO 14001. Em 2014, o FPSO PSVM foi incluído na certificação.

Cumprir a legislação

O nosso sistema de gestão da conformidade é uma ferramenta auxiliar importante no esforço para realizar operações seguras, fiáveis e compatíveis. Permite-nos identificar a legislação pertinente, avaliar a sua aplicabilidade, examinar os controlos e atribuir tarefas.

A BP apresentou um plano de implementação para dar resposta ao Decreto Executivo 97/14 que revogou um decreto anterior de 2012 sobre gestão de descargas operacionais. O novo decreto permite a descarga no mar de detritos com menos de 1% de petróleo e inclui planos para a eliminação progressiva das descargas de químicos no mar. A BP participa num grupo de trabalho da indústria nesta matéria.

Em relação a novos projectos, realizamos estudos de impacto ambiental (EIA) para avaliar os potenciais impactos e definir medidas de mitigação.

Monitorização ambiental

Monitorizamos ambientes específicos em águas profundas, de modo a controlarmos melhor os impactos potenciais das nossas operações e pesquisas, o que nos ajuda a planear as actividades de perfuração, o assentamento de tubagens e a construção de plataformas *offshore*, bem como a responder a derrames de petróleo. Para maximizar a eficiência, esta monitorização é efectuada no âmbito de projectos conjuntos da indústria, a fim de adquirir ensinamentos e partilhar custos.

Principiámos por observar as condições ambientais quando iniciámos as actividades sísmicas e perfuração do nosso projecto Grande Plutónio, em 2002. Isto permitiu-nos tomar medidas destinadas a gerir os impactos ambientais, incluindo o ajustamento dos

produtos químicos de perfuração para minimizar os efeitos na fauna do fundo do mar.

Em 2014, por exemplo, encomendámos um estudo ao Oceanlab da Universidade de Aberdeen sobre peixes e invertebrados necrófagos que vivem e se alimentam junto ao fundo do mar. O módulo fotográfico time-lapse com isco (Robust BIOdiversity -ROBIO) da BP foi utilizado duas vezes nas águas do bloco 31 a profundidades de 1.760 e 2.073 metros, bem como nos blocos 18, 19 e 24. O estudo observou, classificou e analisou uma gama diversificada de espécies.

As nossas estações de monitorização do bloco 18 recolhem dados sobre correntes, oceânicas, temperatura, som e química da água e fotografam a vida marinha, devendo continuar em funcionamento por 25 anos. Graças a elas, compreendemos melhor os padrões a longo-prazo do ambiente das águas profundas e podemos gerir quaisquer alterações resultantes das nossas operações.

Consulta às comunidades

Em 2014, procedemos a um extenso exercício de consulta às comunidades, no âmbito dos estudos de Impacte Ambiental e Social no bloco 24. Foram organizadas reuniões públicas na comunidade de Benguela e realizámos uma exposição tecnológica para a população local, visando informá-la sobre as operações de petróleo e gás. Incentivámos as comunidades a fazerem comentários e apresentarem questões e envolvemos peritos da área ambiental e social da BP no esclarecimento de dúvidas sobre o projecto, o seu impacto potencial e as medidas de mitigação. A audiência contou com mais de 200 participantes, incluindo representantes do governo central, provincial, sociedade civil e autoridades tradicionais locais, bem como pessoas envolvidas na indústria pesqueira.

Organizámos ainda uma consulta pública no escritório de Luanda sobre o nosso programa de perfuração no bloco 19. O evento de um dia inteiro contou com a participação de uma série de stakeholders, incluindo o Ministério dos Petróleos, A Agência Nacional de Resíduos, universidades e membros da sociedade civil. O *feedback* e as perguntas centraram-se na gestão de contingências de derrames e movimentação de navios.

No Soyo, organizámos uma consulta pública sobre as nossas actividades sísmicas no bloco 31, em que participaram entidades como representantes do governo local, autoridades tradicionais locais, sociedade civil, pescadores e estudantes.

Desempenho ambiental

Os nossos relatórios cobrem questões ambientais importantes, como emissões atmosféricas, gestão de resíduos, descargas de água, derrames, ruídos e biodiversidade.



▲ FPSO Grande Plutónio em pleno funcionamento.

Objectivos e metas

Fixamos objectivos e metas anuais para ajudar a concretizar o nosso propósito de melhoria contínua no nosso desempenho ambiental. Ao fixar estes objectivos, concentramo-nos nos nossos impactes ambientais mais importantes. O estabelecimento de metas tem em conta os riscos, os requisitos legais e as circunstâncias específicas da nossa actividade.

Desempenho

Emissões atmosféricas

As nossas emissões de rotina para a atmosfera resultam, essencialmente, da queima de gás proveniente de unidades Flutuantes de Produção, Armazenamento e Transbordo (FPSO). A ventilação resultante dos FPSOs, sondas e a geração de energia, incluindo de navios, constitui uma fonte adicional de emissões. Estas emissões incluem dióxido de carbono, metano, hidrocarbonetos não-metano e óxidos de nitrogénio e enxofre (NOx e SOx). As nossas operações procuram minimizar a queima e ventilação, sempre que possível.

Em 2014, os nossos volumes de queima aumentaram em comparação com 2013. Em Abril de 2014, a fábrica de Gás Natural Liquefeito de Angola (ALNG) foi encerrada após um incidente. Os nossos dois FPSOs, o Grande Plutónio e o PSVM, deixaram, portanto, de ter a capacidade de exportar o seu gás para a ALNG como planeado. De modo a minimizar a queima de gás à partir do FPSO PSVM, foi perfurado um segundo poço de injeção de gás. Contudo, o encerramento da fábrica ALNG, em conjunto com o aumento de produção que leva ao aumento de gás associado, resultou, no geral, em volumes mais elevados de queima nas nossas operações em 2014, em comparação com 2013.

A nossa política de queima, que foi revista após ao encerramento da ALNG, ajuda a minimizar os nossos volumes de queima provenientes das operações do Grande Plutónio e do PSVM. No futuro, teremos capacidade de reduzir a queima através da exportação do gás para ALNG. O volume da queima depende da disponibilidade da fábrica para receber gás. Contudo, poderá haver queima intermitente, durante os procedimentos de arranque e em caso de indisponibilidade das instalações de compressão de gás. Nestas circunstâncias, a queima permite que a produção continue a partir do complexo sistema submarino que não pode ser rapidamente parado e reiniciado. A queima também pode ser necessária para a segurança das operações, tal como em situações de trabalhos de manutenção.

A nossa quota de emissões de gás com efeito de estufa aumentou em 2014, totalizando o equivalente de cerca de 1,263 toneladas de CO₂ (1,148 toneladas em 2013).

As emissões de SOx e NOx diminuíram em 2014. Diversos factores contribuíram para esta redução. Um dos factores mais significativo foi o consumo de gás combustível em vez de gásóleo nos nossos sistemas de processamento.

Resíduos

Gerimos os nossos resíduos através de controlos operacionais, fixando objectivos e metas, monitorizando, auditando e efectuando pesquisas ou investigações, quando necessário. Procuramos, sempre que possível, implementar a hierarquia de eliminação, redução, reutilização e reciclagem dos resíduos das nossas operações em Angola.

A nossa estratégia, implementada através de sistemas de gestão de resíduos ao nível das instalações, visa assegurar que respeitamos os



▲ Trabalhadores interagindo a bordo do FPSO PSVM.



▲ Navio de carregamento de gás a sair do terminal da ALNG no Soyo.

Metas e desempenho em 2013 e 2014

Área	Meta e desempenho em 2013	Meta e desempenho em 2014	Comentário
Normas e políticas	Actualizar e implantar a política regional de queima de gás.	Realizar pelo menos uma auto-verificação para testar a conformidade do Grande Plutónio /PSVM com a política regional de queima de gás.	
Gestão de produtos químicos	Desenvolver um plano para implementar o procedimento de gestão química ambiental na região BP Angola.	Actualizar o procedimento de Gestão Química Ambiental em conformidade com o Decreto Executivo 97/14.	Os prazos foram afectados pela data de introdução dos novos requisitos legais. Estamos actualmente a elaborar um plano regulamentar para apresentar ao governo em 2015.
Planos regulamentares	Actualizar todos os planos regulamentares para incorporar os novos requisitos de conformidade.	Actualizar todos os planos regulamentares para incorporar os novos requisitos de conformidade.	
Gestão de resíduos	Desenvolver um procedimento de limpeza de tanques e transferência de lamas.	Actualizar os avisos regionais de transferência de resíduos em conformidade com o Decreto 190/12 e garantir a conclusão da gestão da mudança.	
	Preenchimento correcto de 95% dos avisos de transferência de resíduos.	Não foram definidas medidas específicas.	
	Melhoria assente nos parâmetros de 2012 – Não deve haver avisos de transferência de resíduos em falta até ao final do ano.	Certificação do sistema de esgotos do Grande Plutónio por uma entidade de certificação.	
Eficiência operacional	Realizar avaliação detalhada para melhor entender a viabilidade de modificar Grande Plutónio para permitir a recolha de areia e eliminação <i>onshore</i> .	Não foram definidas metas específicas.	
Sensibilização e informação	Actualizar o procedimento de informação de conformidade ambiental de poços.	Actualizar o módulo de formação sobre gestão de resíduos e sensibilização de Sistema de Gestão Ambiental (EMS) com recurso à formação computadorizada.	A formação foi alargada para incluir pessoal de <i>offshore</i> e <i>onshore</i> , estando actualmente em curso.

■ Concluído ou em curso, de acordo com o plano
■ Atingido parcialmente ou depois do previsto: algumas preocupações sobre a capacidade de concretização
■ Não concluído

requisitos regulamentares e observamos práticas industriais aceitáveis, incluindo a necessidade de fiscalizar as actividades de quaisquer entidades que se encontrem ao nosso serviço responsáveis pelos resíduos.

Ao proceder assim, cumprimos o dever de cuidar das nossas práticas de gestão de resíduos em Angola – usando avisos de transferência de resíduos, para documentar a movimentação dos resíduos desde o ponto de geração até à eliminação, passando pela transferência e manuseamento por entidades aprovadas.

A quantidade de resíduos perigosos eliminados em 2014 totalizou 1.220 toneladas (762 em 2013 e 760 em 2012). Diversos factores contribuíram para este acréscimo, incluindo um aumento de 50% no número de poços do bloco 18 e a maior quantidade de óleo, tambores, tintas e baterias usados. No bloco 31, as actividades de limpeza dos tanques e uma campanha para a eliminação das baterias de chumbo levou também ao aumento dos volumes totais.

A quantidade de resíduos não perigosos produzidos totalizou 922 toneladas (798 em 2013 e 474 em 2012). Do total de resíduos gerados, reutilizámos ou reciclámos 377 toneladas o que representa aproximadamente 18% do total de resíduos gerados em 2014, principalmente madeira e metal.

Descargas de água

Tentamos gerir as nossas descargas de águas residuais, para não causar um impacto adverso na qualidade das águas receptoras. Os fluxos de águas residuais que gerimos incluem água de balastro e de porão, água de arrefecimento, água de produção, água cinzenta e negra e escoamento de águas pluviais. Uma parte importante da nossa estratégia assenta no processo de selecção dos produtos químicos. Tentamos seleccionar produtos químicos que representem pouco ou nenhum risco para o meio ambiente, segundo critérios estabelecidos.

Monitorizamos a quantidade de petróleo na água de produção do Grande Plutónio e PSVM. A água de produção é injectada na formação do poço, o que elimina o impacto negativo das descargas de petróleo para o ambiente. Monitorizamos e comunicamos o número de ocasiões em que excedemos os níveis desejados de petróleo na água, designados por 'excursão de petróleo em água'.

Perdas de contenção primária e derrames de petróleo

Em 2014, registou-se um total de seis derrames de mais de um barril, três resultantes das operações dos nossos poços e três das operações de produção. O volume total destes

incidentes foi de aproximadamente 7.470 litros (o equivalente a cerca de 47 barris). Somente três destes derrames atingiram o mar (num volume de 2.943 litros) e os outros três foram contidos. A nossa estratégia consiste em minimizar a quantidade de petróleo ou produtos químicos que atingem o meio ambiente, desenvolver acções para prevenir a recorrência e comunicar todos os incidentes aos reguladores conforme exigido por lei.

Resposta a derrames

Para melhorar a nossa preparação e capacidade de resposta a derrames de petróleo, participámos activamente numa iniciativa de cartografia da costa apoiada pela ACEPA. O projecto, iniciado em 2010, identificou as sensibilidades ambientais e sociais ao longo da costa norte de Angola, onde existe a possibilidade de impacto de derrames de petróleo. A informação foi posteriormente integrada numa base de dados de informação geográfica.

Em consequência das novas actividades de pesquisa no sul de Angola, o projecto conjunto da indústria foi alargado às áreas costeiras do sul. Vários operadores do sector do petróleo e gás são responsáveis por partes específicas do projecto. O trabalho da BP envolve a confirmação no terreno da disponibilidade dos dados recolhidos pelo equipamento de operação remota. A informação gerada irá servir de base a um plano táctico de resposta, incluindo aspectos como os pontos em que o equipamento de resposta a derrames poderia ser utilizado com maior eficácia em caso de incidente.

Ruído

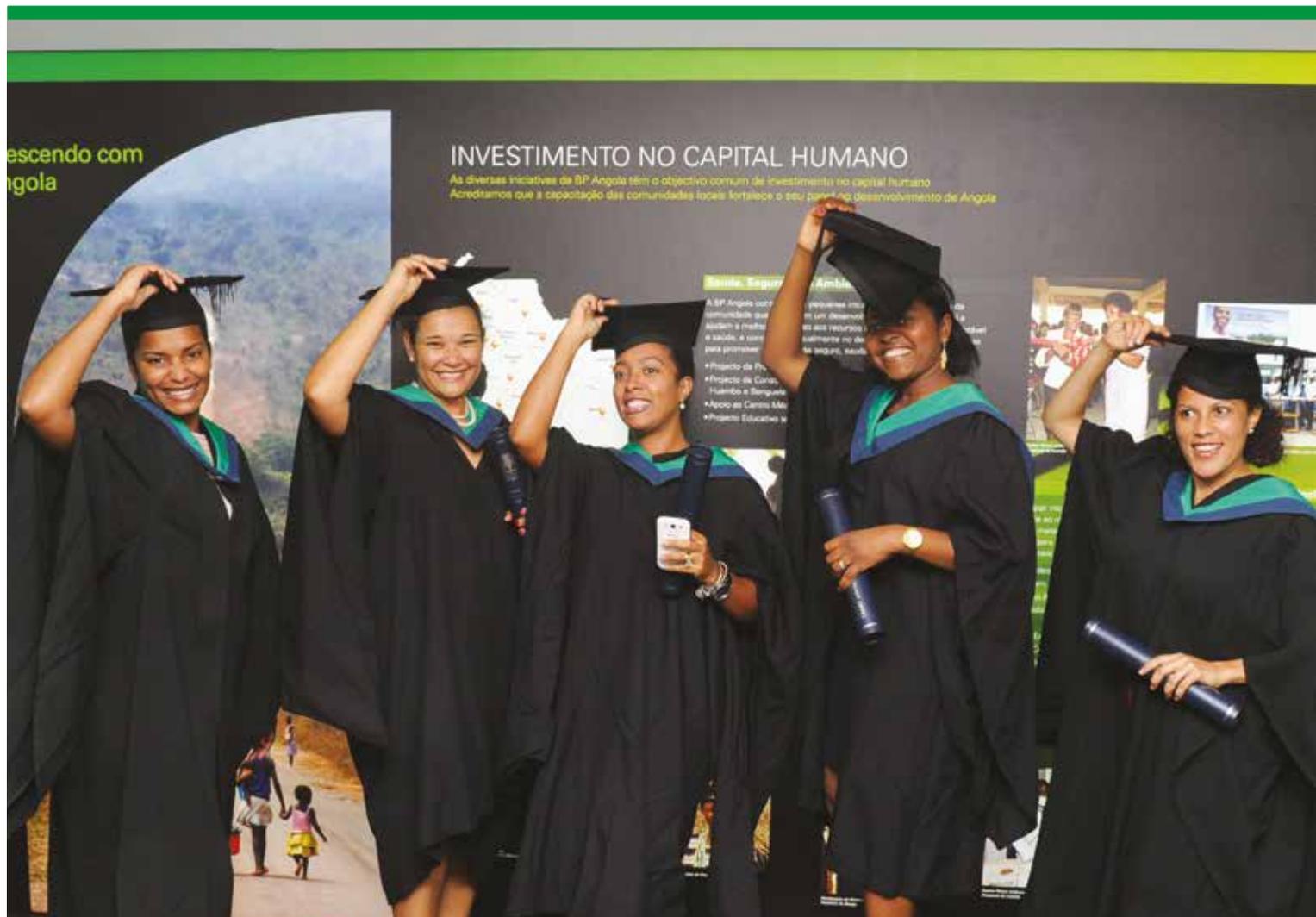
Para atenuar e evitar os efeitos negativos do ruído sobre a fauna marinha, a BP implementou controlos de ruído em todas as suas operações sísmicas. Isto inclui a presença de observadores de mamíferos marinhos a bordo dos navios na área de som, para poderem preparar uma eventual paragem das nossas operações caso necessário, quando a fauna vulnerável estiver em alcance. Os procedimentos passam pela introdução de práticas operacionais seguras, tais como arranques suaves, nos quais a energia usada durante a actividade sísmica aumenta a partir de um nível baixo, a fim de dar tempo aos mamíferos marinhos para abandonarem as redondezas.



▲ Apresentação do projecto de conservação de tartarugas marinhas durante a FILDA.

Sociedade

Apoiamos iniciativas de investimento social que reforçam as capacidades das pessoas e instituições de Angola.



escendo com
ngola

INVESTIMENTO NO CAPITAL HUMANO

As diversas iniciativas da BP Angola têm o objectivo comum de investimento no capital humano. Acreditamos que a capacitação das comunidades locais fortalece o seu potencial de desenvolvimento de Angola.

Escola, Segurança, Ambiente

- A BP Angola contribui para o desenvolvimento das comunidades locais através de iniciativas em áreas como a saúde, a educação e a segurança.
- Projecto de Protecção Ambiental em Benguela
- Projecto de Construção de Escolas em Benguela e Bimbe
- Apoio ao Centro Médico em Benguela
- Projecto Educativo em Benguela

O que dissemos que faríamos

- Reforçar as comunidades e instituições locais que desempenham um papel vital no desenvolvimento socioeconómico de Angola.
- Apoiar as instituições locais para que possam dirigir programas de capacitação.
- Continuar a apoiar os objectivos governamentais de redução da pobreza e promoção da inclusão social.

A situação actual

- \$1.6 mil milhões despendidos em empresas angolanas em 2014 para apoiar os fornecedores locais.
- \$7,5 milhões despendidos em 2014 numa vasta gama de projectos sociais.
- \$1.8 milhões investidos em projectos na área da educação.

O que pretendemos fazer

- Continuar a apoiar projectos sociais no domínio da educação, desenvolvimento empresarial e capacitação institucional.
- Colaborar com parceiros e beneficiários para implementar os nossos projectos.
- Aplicar o nosso sistema actualizado para avaliação e selecção de projectos.

Capacitação

Investimos na educação e no desenvolvimento empresarial, a fim de capacitar as instituições locais e trabalhamos para estabelecer parcerias que apoiem o desenvolvimento socioeconómico.



\$7.5 milhão

gastos em 2014 numa vasta gama de projectos sociais.

A nossa estratégia de investimento social

Os projectos de investimento comunitário e social da BP Angola visam apoiar a nossa estratégia empresarial de longo-prazo. Pretendemos mitigar os riscos não técnicos para a nossa actividade e os impactos sociais e ambientais das nossas operações em Angola, reforçar o nosso plano de acção de riscos políticos e sociais e apoiar as prioridades de desenvolvimento do governo.

A nossa agenda de relações sociais e comunitárias visa contribuir de forma significativa para o desenvolvimento nacional, através da promoção do capital humano nas comunidades e instituições

Trabalhadoras da BP foram autorgadas diplomas em alusão a conclusão de um programa de formação especializado em recursos humanos.



Vice-Presidente da área de comunicação e relações externas da BP Angola (segundo da direita) durante a atribuição dos prémios Sirius.

angolanas. Esta intervenção assenta no pressuposto de que os países e comunidades onde operamos devem beneficiar da nossa presença – através do petróleo que produzimos, os impostos que pagamos, a riqueza e postos de trabalho criados, a transferência de conhecimentos, a capacitação e o investimento do nosso tempo e dinheiro nas pessoas. Trabalhamos para conseguir melhorias mensuráveis que contribuam para o desenvolvimento institucional, bem como para o desenvolvimento real e independente das comunidades locais.

Os nossos investimentos sociais incidem em três grandes áreas:

- Educação
- Desenvolvimento empresarial
- Desenvolvimento institucional

Consideramos igualmente projectos relacionados com a saúde, segurança e ambiente, em que há uma partilha significativa de benefícios para a BP e as comunidades locais.

Um modelo de parceria

Para realizar os nossos projectos e programas, trabalhamos com parceiros estratégicos que implementam os projectos que financiamos. Sempre que possível, envolvemos os potenciais beneficiários, a fim de os capacitar e promover a sustentabilidade do projecto.

Prestamos especial atenção ao desenvolvimento das capacidades humanas e institucionais das organizações com que trabalhamos. Procuramos envolver os potenciais beneficiários dos nossos projectos para que tenham uma intervenção e responsabilidade directas no funcionamento dos projectos.

Esta abordagem incentiva a participação de todos os parceiros sociais, tais como implementadores, beneficiários, governo, organizações académicas e religiosas, ONGs e o sector privado. O nosso objectivo consiste em promover um envolvimento franco e transparente, através do diálogo e consulta com o governo, as comunidades e outros representantes da sociedade civil que tem interesse nas nossas operações.

Seleção e avaliação de projectos

Fornecemos orientação de base aos parceiros responsáveis pela implementação dos projectos, para os ajudar a desenvolver planos e objectivos. O processo implica um relacionamento directo entre todas as partes, no qual a BP avalia as propostas e presta apoio na definição de objectivos e indicadores de desempenho. Cada proposta de projecto é avaliada de acordo com um processo claro, supervisionado por uma comissão de selecção.

Os nossos projectos sociais

Na última década, a BP investiu milhões de dólares em iniciativas sociais, para apoiar o desenvolvimento de comunidades e instituições angolanas. Em 2014, investimos aproximadamente US\$ 7,5 milhões em programas de desenvolvimento comunitário e social.

O quadro abaixo resume os projectos empreendidos desde 2007, que ainda se encontravam activos em 2014 e destaca novas iniciativas que tiveram início em 2014. Em resposta aos pedidos dos nossos stakeholders, facultámos informações adicionais sobre o objectivo, localização e investimento relacionados com cada projecto.

A BP Angola e os seus parceiros em projectos sociais

Nome do projecto	Objectivo	Local	Período	Orçamento total (US\$)	Financiamento	Parceiros
 Educação						
Preservação das tartarugas marinhas	Aplicar a investigação para apoiar a preservação das tartarugas marinhas na costa angolana, facultar experiência prática aos estudantes universitários e sensibilizar as comunidades locais para a necessidade de preservar as tartarugas	Benguela, Luanda, Namibe, Zaire	2011-2014	586,000	BP100%	Faculdade de Ciências (UAN)
Laboratório de simulação médico	Equipar um laboratório médico para ministrar lições práticas a estudantes e profissionais, especialmente no âmbito dos procedimentos e métodos requeridos em situações de emergência ou de trauma	Luanda	2013-2014	250,000	Bloco 18	JMJ e Faculdade de Medicina (UAN)
Mestrado em direito de petróleo e gás e em gestão de negócios de petróleo e gás	Criar uma base de conhecimento local em direito e gestão de negócios de petróleo e gás	Luanda	2007-2014	1,439,000	BP100%	CEJES (Faculdade de Direito - UAN)
Leitura dinâmica	Contribuir para o desenvolvimento intelectual dos jovens através do reforço de técnicas de leitura e apresentação. Permitir a partilha de conhecimentos entre alunos de diferentes classes e de diferentes estratos sociais	Luanda	2013-2015	227,700	BP100%	Marketing 4 You and WN
Programa de estágios profissionais e comunitários	Oferecer aos estudantes universitários experiência de trabalho através do contacto directo com comunidades em áreas urbanas, semi-urbanas e rurais, com o objectivo de os apoiar na preparação das suas teses de licenciatura, proporcionar-lhes experiência prática do mercado de trabalho e de questões sociais cruciais	Bengo, Benguela, Cunene, Huambo, Moxico, Luanda, Uíge	2010-2014	785,000	Bloco 31 e BP100%	Development Workshop Angola
Mestrado em gestão e governança ambiental	Capacitar o pessoal técnico para desenvolver aptidões relacionadas com a exploração sustentável de recursos e a protecção ambiental	Luanda	2014-2015	278,500	BP100%	Faculdade de Ciências (UAN)
Pesquisa na área social com universidades	Promover a base de investigação e conhecimento na área social nas universidades angolanas, com especial destaque para duas áreas essenciais: o bem-estar e o desenvolvimento infantil	Benguela, Luanda, Huambo, Cuando Cubango, Malanje, Zaire	2014-2015	200,000	BP100%	Universidade Piaget e Instituto Superior João Paulo II (ISUP)
Construção da escola na Missão do Sendi	Proporcionar o acesso e melhores condições a crianças das zonas pré-urbanas e rurais	Huíla	2014-2015	300,000	Bloco 31	Rise Angola
Projecto de pesquisa aplicada	Charaterização das pragas e doenças da batata rena em diferentes parcelas, envolvendo agricultores, professor e estudantes.	Huambo	2014-2015	280,000	Bloco 31	JMJ e Faculdade de Ciências Agrárias (Universidade José Eduardo dos Santos)

Nome do projecto	Objectivo	Local	Período	Orçamento total (US\$)	Financiamento	Parceiros
Construção de uma escola no Lar Patriota	Proporcionar o acesso e melhores condições a crianças para melhorar a sua experiência de aprendizagem	Luanda	2012-2015	1,500,000	Bloco 31	João Melo
Construção de uma escola em Cacucaco – Pequena Semente	Proporcionar o acesso e melhores condições a crianças do orfanato Pequena Semente e comunidades vizinhas	Luanda	2014-2015	325,000	BP100%	Rise Angola
Construção de uma escola no Bocoio – Nosso Sonho	Proporcionar o acesso e melhores condições a crianças e jovens na primeira escola secundária deste município	Benguela	2013-2014	1,000,000	Bloco 18	Rise Angola



Desenvolvimento empresarial

Projecto integrado de desenvolvimento rural	Ajudar as comunidades rurais a adoptar as melhores práticas e técnicas agrícolas	Benguela	2013-2014	200,000	Bloco 31	Akwatoko
Programa de apoio aos inventores e criadores Angolanos	Incentivar o ensino e actividades de CTEM (Ciências, Tecnologia, Engenharia e Matemática) recompensando académicos e inovadores independentes	Luanda, Bie, Cuanza Sul, Huíla	2012-2014	186,000	BP100%	Science and Technologies Ministry and Marketing 4 You
Suporte para iniciativas em zonas rurais	Criar capacidade técnica na área de produção e gestão de resíduos para aumentar a produção de cereais e vegetais e melhorar os mecanismos de pesca para apoio a famílias afectadas por HIV/SIDA	Cunene	2012-2014	200,000	Bloco 31	Mafiko



Desenvolvimento de capacidades

Segurança rodoviária	Apoiar as autoridades rodoviárias na educação e sensibilização do público para práticas de condução seguras	Nationwide (key focus in Luanda, Malanje and Bie)	2010-2015	3,000,000	Block 18 and BP100%	DNTV e Sete Caminhos
Programa de água e saneamento	Promover o acesso sustentável a água potável às comunidades rurais e reforçar a regulação do sector, bem como promover uma abordagem ao abastecimento de água e saneamento baseada nos riscos	Bie, Cunene, Huambo	2011-2015	829,000	BP100%	Development Workshop Angola

Nome do projecto	Objectivo	Local	Período	Orçamento total (US\$)	Financiamento	Parceiros
Hospital Divina Providência	Melhorar os serviços hospitalares e formar os técnicos e as famílias na área da malnutrição	Luanda	2010-2014	510,000	Block 18	Hospital Divina Providência
Clínica Jesus Salva	Melhorar a qualidade dos cuidados de saúde prestados através da formação dos enfermeiros e da renovação das infra-estruturas da clínica	Moxico	2011-2015	410,000	Bloco 31 and BP100%	Jesus Salva
Centro médico Kifika	Adquirir equipamento médico e ministrar formação, a fim de melhorar a qualidade dos serviços e permitir um maior número de cirurgias em crianças angolanas com hidrocefalia	Luanda	2013-2014	680,000	Bloco 31	JMJ Consultants
Capacitação de profissionais em assistência psicossocial	Apoiar a capacitação de 200 assistentes sociais, educadores e outros especialistas do Instituto Nacional da Criança (INAC)	Luanda, Cunene	2014-2015	280,000	BP100%	ADRA and REPSSI
Namibe Verde	Introduzir técnicas de irrigação modernas, plantar 5.000 árvores e estudar a sua adaptação a climas secos	Namibe	2010-2014	680,000	BP100%	Liga 4 de Abril
Alfa Braille	Promover a inclusão social entre deficientes visuais, através do ensino do braille e ministrar formação em orientação e mobilidade aos seus familiares	Luanda, Moxico	2011-2015	357,000	BP100% and Block 31	AACAG
Apoio a programas de ensino especial	Ministrar formação intensiva e interactiva a pessoas que vivem e trabalham com crianças com necessidades especiais	Luanda	2013-2014	267,000	Bloco 18	JMJ Consultants, Cecana and Pitanga Center
Aldeia SOS Crianças	Facultar aos serviços de apoio a crianças e órfãos abordagens relacionadas com cuidados e apoio psicossocial	Huambo	2013-2015	110,000	Bloco 31	SOS Angola
Centro de Reabilitação Juvenil e Comunitário	Facilitar a interacção social entre os jovens, reduzir a delinquência juvenil, a toxicodependência e práticas sociais negativas. Proporcionar experiência prática a formandos no centro	Moxico	2012-2014	1,226,000	Bloco 31	Selesianos Dom Bosco
Desporto e cidadania – Cambiote	Apoiar o registo de crianças desfavorecidas e proporcionar a massificação do desporto, educação cívica e apoio social para a prevenção da delinquência juvenil	Huambo	2013-2015	300,000	Bloco 18	Petro Atlético Huambo

Apoio à educação

Apoiamos projectos em Angola que aumentam o acesso e a qualidade do ensino e a formação profissional.



\$1.8 milhão

gastos em projectos na área da educação.



Inauguração de uma escola primária.

O nosso apoio à educação procura proporcionar o acesso à educação, promover a integração socioeconómica através da formação profissional e melhorar a condição das escolas rurais.

Procuramos complementar os esforços do governo com a capacitação, seja melhorando os infra-estruturas escolares, aumentando as aptidões técnicas e científicas dos professores e dos jovens que abandonam o ensino, apoiando o ensino universitário, desenvolvendo a capacidade das instituições para fornecer melhores serviços de educação ou ajudando as pessoas a adquirir as competências de que necessitam para prestar um contributo valioso à sociedade.

Acreditamos que a educação ajuda as pessoas a tornarem-se melhores cidadãos. O nosso apoio privilegia os grupos desfavorecidos.

Desenvolver as competências das pessoas

Concentramos igualmente os nossos esforços no desenvolvimento de competências das pessoas, para que possam prestar um contributo valioso ao desenvolvimento do país. Estas iniciativas estão frequentemente ligadas à

promoção das instituições de formação e desenvolvimento.

Apoio as áreas de engenharia e ciências

A BP e a Universidade Agostinho Neto (UAN) assinaram um protocolo de cooperação em 2005 que visa melhorar a quantidade e qualidade de engenheiros e geocientistas formados em Angola. Foram assinados protocolos adicionais com a faculdade de medicina, através da JMJ Consultants, em 2013, e com a faculdade de ciências em 2011 e 2014

Estes protocolos prestam assistência financeira para bolsas internas, manuais e equipamento de laboratório, programas para melhorar as capacidades de docentes e outros equipamentos, materiais e estabelecimentos de ensino. O objectivo global passa por aumentar os conhecimentos científicos e técnicos de professores e estudantes e melhorar a qualidade dos serviços prestados.

No âmbito destes protocolos, apoiámos a criação de um laboratório de simulação médica e um laboratório de química e microbiologia na UAN. No laboratório médico os estudantes

A BP Angola e parceiros financiam nova escola para a comunidade de M'fumu

A BP Angola e os seus parceiros do bloco 31 inauguraram recentemente uma escola primária para 1.000 alunos na comunidade de M'fumu, situada nos arredores de M'banza Congo, capital da província do Zaire. A escola tem 12 salas de aulas e instalações destinadas aos professores e pessoal administrativo.

A localização da escola contribuirá para reduzir a distância que as crianças têm de percorrer para ter acesso ao ensino. O projecto foi implementado por missionários da Ordem dos Frades Menores (Capuchinhos) e o seu custo totalizou \$420.000, dos quais foram financiados pela BP, a Sonangol e os parceiros do bloco 31 o valor de \$340.000.

O governo da província do Zaire apoiou com equipamento (secretárias, cadeiras e computadores) e fez a colocação de 40 professores, e mostrou estar disposto a providenciar apoio adicional. 'Aprendemos hoje que apenas podemos solucionar os problemas investindo nas pessoas. Uma criança sem educação hoje é um adulto sem preparação amanhã,' escreveram as crianças na mensagem que foi lida na cerimónia de inauguração.

'É uma honra testemunhar a entrega formal desta escola à população de M'fumu,' disse o Director de Comunicação da BP Angola, António Vueba. 'É o nosso contributo para o desenvolvimento desta comunidade, uma vez que agora muito mais crianças terão acesso ao ensino de base'.

No seu discurso, o Vice-governador da província do Zaire, Dr. Alberto Sabino, afirmou: 'É com grande alegria que testemunhamos esta iniciativa direccionada para as nossas crianças. A parceria entre o sector público, as empresas privadas e a igreja para a construção de mais escolas vai ajudar a formar a próxima geração'.

Este é o terceiro projecto implementado pela BP Angola e os seus parceiros dos Blocos 18 e 31 com a Ordem dos Frades Menores Capuchinhos. Em 2012, a BP e os parceiros do bloco 18 inauguraram uma escola em Camabatela, Kwanza Norte – e em 2013, foi inaugurado um centro infantil no Uíge com o apoio do bloco 31.

Estes projectos inserem-se na parceria da BP Angola com o governo e as comunidades, com vista a proporcionar acesso e melhores condições de ensino às crianças locais.

Programa de estágios profissionais e comunitários

A BP e os seus parceiros do bloco 31 apoiam um programa de estágios para licenciados das universidades angolanas. A iniciativa, dirigida pela Development Workshop, visa oferecer experiência prática aos licenciados, permitindo-lhes aplicar as suas competências na comunidade e noutras instituições e adquirir assim melhor preparação para ingressar no mercado de trabalho.

Hermingarda Campos, licenciada em contabilidade e administração de empresas pela Universidade Católica, concluiu recentemente, no âmbito do programa, um estágio de seis meses na Mira Consulting, especializada em auditoria financeira, consultoria fiscal e outros serviços afins.

‘Eu queria obter experiência num contexto empresarial real. Todo o conhecimento teórico que adquirimos no curso tem uma aplicação prática no trabalho, mas apenas sabemos como aplicá-lo através da experiência num ambiente profissional’, disse Hermingarda.

Ao concluir o estágio, Hermingarda recebeu uma oferta de trabalho na empresa e desempenha a função de assistente de contabilidade.



▲ Visita de estudantes finalistas a sala de exposição tecnológica, Onjango da BP Angola - Torres do Carmo.

frequentam aulas práticas, especialmente sobre procedimentos e técnicas requeridos em situações de emergência e de trauma.

Os estudantes e os estagiários adquiriram igualmente experiência no laboratório de microbiologia e alguns tornaram-se técnicos de laboratório a tempo inteiro.

Estabelecemos igualmente uma parceria com a Academia de Desenvolvimento Educacional para instalação de um laboratório do Sistema de Informação Geográfica (GIS) e desenvolvimento de um curso aplicado de utilizadores profissionais. Graças ao novo sistema, a faculdade de ciências da UAN pode ministrar formação aos estudantes universitários e cursos de reciclagem a funcionários públicos e outros que utilizam esta tecnologia no seu trabalho quotidiano.

Capacitação jurídica no sector do petróleo e gás

Em 2007, prestámos assistência à Faculdade de Direito da UAN na criação de um programa de pós-graduação (LLM) em Direito de Petróleo e Gás. O objectivo do programa consiste em criar uma forte rede de profissionais angolanos com conhecimentos profundos da indústria

petrolífera. O curso engloba um vasto espectro de módulos, incluindo ética e transparência, tecnologias de petróleo e gás, contratos e direito fiscal e ambiental, entre outros.

A BP estimou inicialmente investir US\$2,3 milhões para financiar três edições do programa e também prestou assistência técnica. Foi assinado um novo acordo para cobrir os cursos até 2017.

Aproveitando o sucesso do programa, a Faculdade de Direito da Universidade criou o Centro de Pesquisa para Estudos Jurídicos, Económicos e Sociais (CEJES) que é responsável por todos os seus programas de pós-graduação.

Em 2013, o CEJES transformou o programa LLM original em dois cursos de Mestrado. Os estudantes podem agora optar por um Mestrado em direito do petróleo e gás ou em Mestrado em gestão de negócios de petróleo e gás. Mais de 100 estudantes graduaram do programa original de pós-graduação em petróleo e gás. Os estudantes matriculados nos dois novos cursos (mestrado em direito do petróleo e gás e mestrado em gestão de negócios de petróleo e gás) vão escrever as suas

Leitura dinâmica

A BP Angola patrocinou a segunda edição do Concurso Nacional de Leitura Dinâmica realizado na Mediateca em Luanda. O evento recebeu outros apoios com destaque para a estação de rádio LAC, a escola de formação, jornalística, Cefojor, e a WN Empreendimentos. Esta edição alargou o concurso às escolas públicas e angariou mais patrocinadores.

O projecto de leitura dinâmica visa contribuir para o desenvolvimento dos jovens, através da promoção das suas capacidades de leitura e exposição. Permite também a partilha de conhecimentos entre estudantes de diferentes áreas de especialização e de diferentes contextos sociais e dá formação aos docentes das escolas participantes na avaliação dos concorrentes.

A primeira fase do concurso realiza-se nas escolas com a orientação dos alunos sobre as competências básicas requeridas para participar no concurso. Estas consistem na leitura, tendo em conta a interpretação

criativa, compreensão da pontuação, contacto visual com a audiência, gestos de interpretação e número de palavras lidas. Os melhores alunos concorrem a nível municipal e, em seguida, a nível nacional.

As duas últimas edições contaram com a participação de 5.985 alunos e 189 escolas. Uma nova edição, aprovada em Outubro de 2014, alargou o âmbito do programa passou a incluir escolas públicas, três províncias e capacitação dos professores.

As escolas dos estudantes vencedores beneficiaram de livros e outro equipamento para as suas bibliotecas – foi também contemplado uma formação de refrescamento em linguística para os professores das escolas participantes.

‘Ler aumenta o vocabulário e os conhecimentos gerais, estimula a imaginação, desenvolve o sentido crítico e melhora a capacidade de interpretação,’ afirmou Manuela Andreia, segunda classificada na edição de 2014. ‘É bom para a alma.’

100+

estudantes graduados do programa de pós-graduação em Direito de Petróleo e Gás.

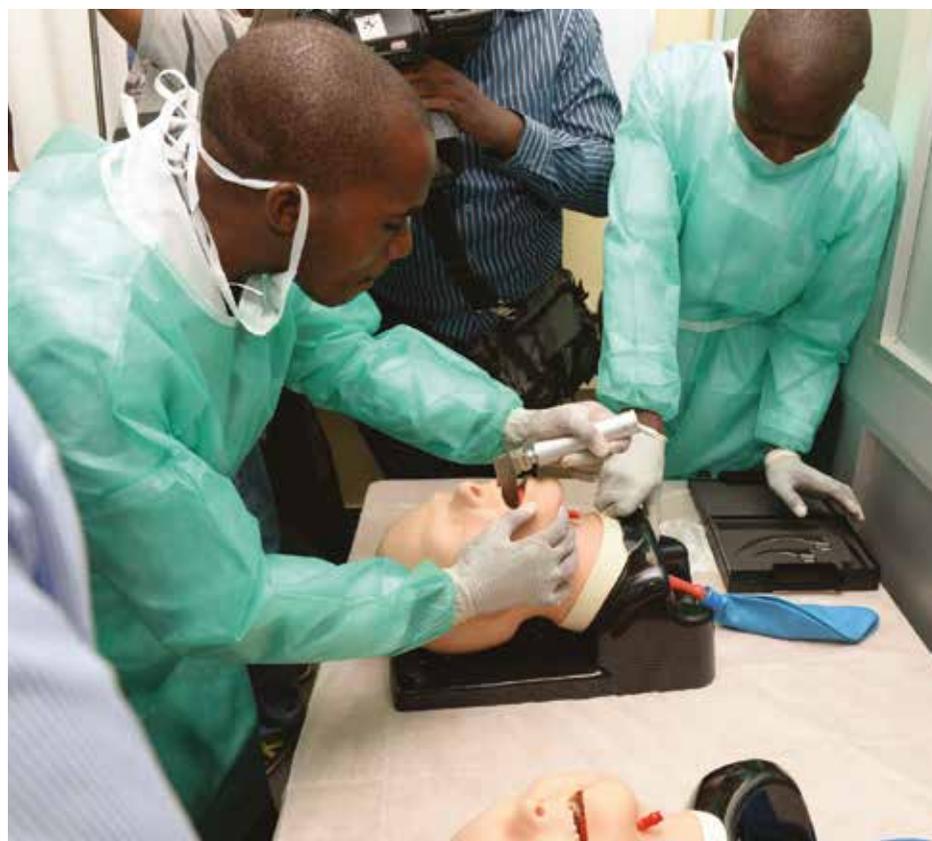


monográficas em 2015. Apoiamos também o mestrado em Gestão e Governança Ambiental.

O programa recrutou estudantes de uma vasta gama de instituições como petrolíferas, escritórios de advocacia, Ministério dos Petróleos e Ministério das Finanças, permitindo-lhes prestar um contributo significativo nas suas áreas de actuação e e espera reduzir a dependência da assistência técnica estrangeira.

Além de formar profissionais e futuros líderes de Angola em aspectos de gestão, técnicos e na área de petróleo e gás, o programa contribui para consciencializar o governo, a indústria e as instituições académicas para a importância e os benefícios da ética, transparência e boa governação.

Médico estagiário em práticas durante a inauguração do laboratório de simulação médica na UAN.



Inauguração do laboratório de simulação médico na Faculdade de Medicina da UAN

Foi inaugurado em Luanda o primeiro laboratório de simulação médica numa instituição de ensino, com equipamento e formação patrocinados pela BP e os seus parceiros do bloco 18.

Esta instalação inteiramente nova, localizada na Faculdade de Medicina da Universidade Agostinho Neto (UAN), visa permitir aos estudantes e profissionais melhorarem as suas aptidões técnicas em situações clínicas e cirúrgicas. Insere-se no programa da BP Angola de desenvolver a capacidade institucional das universidades angolanas, com vista à prestação de melhores serviços e à melhoria da qualificação dos futuros profissionais formados nas mesmas.

Representantes da BP Angola, membros do governo, profissionais de saúde, docentes e médicos participaram na cerimónia de inauguração, que teve lugar em Março de 2015 na universidade, frequentada por 870 estudantes.

A simulação médica consiste em métodos e aplicações que replicam sistemas reais, utilizando frequentemente modelos e ferramentas informáticas. O ensino baseia-se em tarefas, que demonstram o que deve ser feito e como deve ser feito para atingir o resultado desejado. Entre as características inovadoras da nova unidade contam-se seis salas equipadas com 90 manequins e dispositivos para simular vários procedimentos clínicos e cirúrgicos, incluindo um manequim altamente sensível, capaz de dar *feedback* em determinados cenários.

O Ministro do Ensino Superior, Adão do Nascimento, referiu 'Esta avançada unidade transporta os alunos da teoria para o mundo real do profissionalismo médico e marca a diferença entre o presente e o passado, melhorando o ensino da medicina na universidade'.

Discursando também no evento, o Ministro da Saúde, José Van Dúnem, afirmou 'As novas ferramentas e equipamento permitirão aos alunos aprender técnicas e práticas médicas e darão maior qualidade ao seu trabalho, aumentando a sua confiança e reduzindo os erros.' Agradeceu à BP e aos seus parceiros do Bloco 18 - Sonangol e SSI – que apoiaram o projecto e frisou que a formação médica exige uma actualização permanente dos conhecimentos e competências técnicas que contribuem para a rápida recuperação dos pacientes.

Promover o desenvolvimento empresarial

Esforçamo-nos por promover o desenvolvimento empresarial em Angola para criar mais oportunidades de emprego e ajudar a diversificar a economia.

Participação dos fornecedores locais

Em Outubro de 2014, representantes da BP participaram num fórum e exposição sobre conteúdo local organizados pelo Centro de Apoio Empresarial (CAE) em parceria com o Ministério dos Petróleos e a Sonangol.

O evento visou proporcionar um fórum aberto de discussão entre os stakeholders da indústria de petróleo e gás sobre o conteúdo local e o modo como novas empresas podem emergir e adquirir uma melhor compreensão da cadeia de abastecimento de empresas de maiores dimensões. Pretendeu também contribuir para a criação de uma base sólida de abastecimento e reforçar a capacidade concorrencial das empresas locais com as suas congéneres internacionais.

As apresentações efectuadas no fórum evidenciaram uma série de desafios comuns enfrentados pelas empresas locais, incluindo a necessidade de trabalhar segundo as leis locais que apoiam princípios empresariais internacionais e outras normas sobre segurança e due diligence.

O Ministério dos Petróleos sublinhou o contributo das empresas operadoras para a fundação inicial do CAE, criado para proporcionar oportunidades de negócio às empresas locais. O evento encorajou as empresas operadoras no sentido de continuarem a trabalhar com o Ministério dos Petróleos e a Sonangol com vista à implementação dos objectivos contidos na estratégia de conteúdo local.

Capacitar as pessoas e oferecer-lhes a oportunidade de se ajudarem a si mesmas é um aspecto importante do desenvolvimento socioeconómico. Apoiamos um projecto de microcrédito no Huambo e em Benguela desde 2006, em parceria com a ADRA, que está a ajudar a impulsionar a diversificação económica e a economia local através da criação de cooperativas agrícolas e novas empresas comerciais. A iniciativa aumentou as receitas e ajudou a melhorar as condições de vida das pessoas envolvidas.

Projectos deste tipo criam um precedente relativamente ao que pode ser alcançado. Mas reconhecemos que cabe ao governo o principal papel na luta contra os diversos desafios sociais que Angola enfrenta. Acreditamos que desenvolvemos um papel importante, que passa por disponibilizar competências técnicas e aproveitar o engajamento dos nossos trabalhadores que dão o seu tempo e experiência para fazer a diferença.

Capacitação económica local

Uma parte essencial da estratégia da BP para a criação de um negócio seguro, fiável e altamente

eficiente em Angola consiste em promover a capacidade de empresas locais e ajudar a criar oportunidades de futuro investimento na indústria petrolífera local.

Pretendemos, portanto, maximizar o conteúdo local nas nossas operações e projectos. A capacitação do pessoal angolano e das empresas locais gera empregos e crescimento económico e contribui para o desenvolvimento de infra-estruturas no país.

As disposições do contrato de partilha de produção (PSA) visam assegurar que os benefícios sociais e económicos decorrentes das nossas actividades sejam partilhados para o bem do país. Por exemplo, nas nossas operações, somos incentivados, em certas circunstâncias, a conferir um tratamento preferencial à força de trabalho local e à aquisição de bens, maquinaria e equipamento de produção nacional. Ao adoptar esta abordagem, o PSA pretende apoiar o desenvolvimento económico local enquanto adere aos padrões da indústria petrolífera internacional.

Em 2014, a BP Angola gastou aproximadamente 1.6 mil milhões com fornecedores locais.



▲ Fórum de HSE para fornecedores.

Capacitação

As nossas iniciativas de investimento social visam capacitar as populações e instituições locais para torná-las mais auto-suficientes.



Salvador Ferreira
Conselheiro Senior de
Sustentabilidade e Relações
Externas

Apoio ao censo da população e habitação

Salvador Ferreira, da equipa de Sustentabilidade e Relações Externas da BP em Angola, foi destacado em 2012 para o Instituto Nacional de Estatística do Ministério de Planeamento, com a missão de apoiar o Instituto na realização do primeiro censo da população e habitação que não se realizava desde 1970.

As atribuições de Salvador incluíam a responsabilidade pelo desenvolvimento de uma estratégia de formação de nível nacional, elaboração de manuais de formação e coordenação do processo de recrutamento. A tarefa envolveu o recrutamento de mais de 105.000 pessoas para recolher a informação exigida para o censo. Os desafios de encontrar pessoas devidamente qualificadas a nível nacional, de proceder à recolha de dados em regiões remotas e de ultrapassar complexos problemas de comunicação vieram reforçar a necessidade de uma logística sólida e de um programa de formação abrangente.

‘Para mim, pessoalmente, a tarefa proporcionou-me uma experiência excelente, uma série de novos desafios e a necessidade de organizar e formar pessoas num projecto muito complexo. Para a BP, aprofundou o nosso relacionamento com um organismo governamental e permitiu-nos contribuir para o desenvolvimento continuado de Angola.

Angola continua a enfrentar desafios sociais, incluindo a pobreza e condições de vida que limitam oportunidades para muitas pessoas. Embora existam muitos desafios em áreas urbanas, incluindo Luanda, alguns dos problemas mais graves ocorrem em áreas rurais distantes da capital.

Os projectos que nós e os nossos parceiros apoiamos contribuem para o desenvolvimento e a redução da pobreza e abrangem iniciativas práticas, como melhoria do acesso a serviços básicos (tais como escolas, centros sociais, ou hospitais) e ajuda às pessoas na sua vida privada – através do apoio às vítimas de violência ou da prestação de serviços de reabilitação.

Apoiamos uma série de projectos para melhorar a saúde comunitária, reforçar a importância da segurança ocupacional, e proteger o ambiente natural.

Os projectos na área da saúde incluíram a remodelação de hospitais e instalações de cuidados de saúde, a realização de exames médicos e consultas em comunidades rurais e o apoio à melhoria de infra-estruturas que resultaram no acesso a água potável e melhor saneamento.

Os projectos ambientais incluem a iniciativa Namibe Verde, que apoia a plantação de árvores para criar um melhor ambiente e qualidade de vida para a população local, na cidade de Namibe. Também somos defensores de longa data de um projecto para proteger as tartarugas marinhas nas águas angolanas.

Para promover a segurança, continuamos a apoiar projectos de sensibilização sobre a

Apoiar os Atletas Paralímpicos Angolanos

Angola é um dos países do mundo com o número mais elevado de deficientes. O desporto adaptado permite a sua integração social.

A BP Angola tem orgulho em patrocinar o Comité Paralímpico Angolana e os seus atletas, renovando o apoio concedido para as Olimpíadas de Londres 2012 e tendo já em vista os Jogos Paralímpicos do Rio de Janeiro - 2016.

O desporto adaptado promove valores que a BP considera importantes – como confiança, coragem e excelência.

segurança rodoviária na comunidade, tais como, workshops de segurança rodoviária com grupos de automobilistas, feiras ao ar livre, campanhas de sensibilização nas escolas, institutos e universidades. Para além dessas actividades, temos programas internos para melhorar a segurança rodoviária, concebidos para dar cumprimento às normas de condução segura da BP, que estabelecem requisitos para condutores e veículos. Acreditamos que as nossas próprias políticas e procedimentos de condução, como o uso de cintos de segurança e a não utilização de telemóveis durante a condução, são exemplos positivos para a comunidade.

Reabilitação do centro juvenil e comunitário

Em conjunto com os nossos parceiros do bloco 31, estamos a trabalhar na reabilitação de um centro comunitário juvenil no Luena, Moxico.

Pretendemos criar um complexo multiuso para efeitos educativos, culturais e desportivos que deverá contribuir para reduzir a delinquência juvenil, a toxic dependência e outros comportamentos anti-sociais. A inauguração está agendada para 2016.

O trabalho encontra-se na segunda fase, com 70% das obras planeadas já concluídas. O projecto recorre essencialmente a mão-de-obra local do seu centro de formação (28 pessoas em 2013 e 2014 e 22 em 2015).

A BP Angola financiou igualmente a reabilitação de um centro de formação

profissional Dom Bosco, no distrito residencial da Ingombota, em Luanda, o qual reabriu em Agosto de 2013.

Nas instalações renovadas, o centro irá oferecer formação profissional aos jovens, permitindo-lhes aceder ao mercado laboral. Os cursos abrangem áreas como a refrigeração e ar condicionado, canalização, soldagem, construção informática, decoração e hospitalidade.

Com capacidade para mais de 300 estudantes por semestre, o Centro Dom Bosco diferencia-se de outros estabelecimentos, visto que os seus graduados têm a oportunidade de estagiar em empresas seleccionadas através do seu sistema de colocação.

Os nossos stakeholders e o nosso modo de engajamento

Contactamos com uma vasta gama de stakeholders para compreender as expectativas da sociedade em relação a nós.

Os nossos stakeholders são os muitos indivíduos e organizações que são de algum modo afectados pelas actividades da BP, quer na nossa função como empresa de energia, empregadora ou empresa geradora de receitas e dinamizadora das economias locais.

Trabalhadores

Mantemos os nossos trabalhadores informados acerca dos planos e desenvolvimento do nosso negócio e do mercado em geral. Comunicamos através de reuniões, em que os trabalhadores recebem as notícias da equipa de direcção, bem como em painéis de discussão sobre tópicos da indústria. Temos canais bem estabelecidos para comunicar com os nossos trabalhadores e para que estes possam veicular quaisquer questões de interesse e processos claros para lidar com problemas ou queixas.



▲ Especialistas de análises clínicas da UAN.

Governos e reguladores

Colaboramos com o governo angolano em muitas frentes e pretendemos manter o diálogo com todas as agências, ministérios e departamentos governamentais. Trabalhamos em estreita ligação com a Sonangol em projectos sociais em todo o país. Nas áreas em que o nosso know-how é relevante, prestamos informação e orientação às entidades governamentais. Em 2014, por exemplo, partilhámos a nossa experiência referente à implementação dos Princípios Voluntários sobre Segurança e Direitos Humanos com o governo angolano, bem como lições sobre o emprego de dispersantes e tecnologias de reposta a derrames de petróleo.

A nossa indústria

Trabalhamos com grupos da indústria, a fim de estabelecer normas e abordar desafios energéticos complexos, colaborando com os nossos parceiros quando é necessária uma resposta. Por exemplo, continuámos a trabalhar em estreita ligação com a ACEPA no mapeamento da sensibilidade costeira, a fim de promover a preparação eficaz da indústria para responder a derrames de petróleo.

Empreiteiros e parceiros

À semelhança de outras empresas do sector, a BP raramente trabalha sozinha. As operações seguras e responsáveis dependem da capacidade e desempenho dos nossos fornecedores, empreiteiros e parceiros. Para tal, estabelecemos normas e padrões operacionais através de contratos legalmente vinculativos. A formação e o diálogo contribuem igualmente para a capacitação dos nossos empreiteiros. Em 2014, prosseguimos esta colaboração com os empreiteiros e reforçámos a mensagem de que a segurança das nossas operações é uma responsabilidade de todos.

Comunidades locais

Angola enfrenta muitos problemas sociais e de saúde, pelo que o nosso relacionamento com as comunidades é importante para todas as nossas actividades. Os nossos projectos sociais mais abrangentes visam apoiar as comunidades em termos de capacitação, melhoria das infra-estruturas, promoção da educação e resolução de problemas sociais como a pobreza. Cooperamos com as comunidades no desenvolvimento de novos projectos, como foi o caso da extensa consulta pública à comunidade de Benguela em 2014, para informar a população sobre os desenvolvimentos propostos no bloco 24 e auscultar as suas preocupações.

Organizações não-governamentais (ONGs)

A nossa estratégia de investimento social implica trabalhar em parceria com ONGs, que actuam frequentemente como parceiros implementadores dos nossos projectos. Estabelecemos boas relações com uma série de ONGs.

Instituições académicas

Prestamos apoio financeiro e técnico à Universidade Agostinho Neto em cursos relacionados com a indústria do petróleo e gás, a fim de criar em Angola um corpo de profissionais qualificados neste sector. Apoiámos igualmente a faculdade de ciências e engenharia da UAN através de investimento em laboratórios e equipamento assim com o ISUP, Piaget e Universidade José Eduardo dos Santos em trabalhos de pesquisa aplicada e social. A nossa estratégia de investimento social inclui uma vertente de apoio à educação e nesse sentido, apoiamos o desenvolvimento das aptidões pessoais – através da leitura, por exemplo – bem como o ensino primário através da renovação das infra-estruturas escolares ou da construção de novas escolas.

Feedback dos stakeholders

No âmbito da elaboração do relatório de sustentabilidade de 2014, organizámos um workshop com stakeholders, a fim de conhecer a sua opinião sobre a forma como elaboramos os nossos relatórios e a sua perspectiva acerca de questões chave. Contámos com participantes de organizações não-governamentais, instituições académicas, representantes dos mídias, organizações religiosas, consultores privados e entidades desportivas.

Os stakeholders deram também *feedback* específico sobre o modo como gostariam que melhorássemos os nossos relatórios.

Feedback

Mais informação sobre pormenores de projectos de investimento social, como acordos de financiamento e localização.

O relatório deveria facultar uma visão mais aprofundada do impacto dos projectos de investimento social, incluindo a opinião dos participantes e beneficiários dos mesmos.

O relatório deveria reflectir melhor a diversidade de géneros na BP Angola.

Resposta

Ampliámos a informação prestada no quadro síntese de projectos, na secção Sociedade do relatório.

Incluimos vários comentários dos participantes e beneficiários na descrição dos nossos projectos de investimento social.

Procurámos reflectir a diversidade de géneros na nossa actividade e dar o devido destaque ao trabalho realizados por mulheres na nossa força de trabalho.

Abreviaturas

AACAG	Associação Angolana dos Cegos e Amblíopes de Guerra
ACADIR	Associação de Conservação do Ambiente e Desenvolvimento Integrado Rural
ACEPA	Associação das Companhias de Pesquisa e Produção Petrolífera em Angola
ADRA	Ação para o Desenvolvimento Rural e Ambiente
AIDC	Associação Integrada do Desenvolvimento Comunitário
ALNG	Projecto de Gás Natural Liquefeito de Angola
BOPD	Barris de petróleo por dia
CAE	Centro de Apoio Empresarial
CEJES	Centro de Pesquisa para Estudos Jurídicos, Económicos e Sociais
DW	Development Workshop
EEC	Comissão de Ética e Conformidade
EMS	Sistema de Gestão Ambiental
FPSO	Navio de Produção, Armazenamento e Descarga
GIS	Sistema de Informação Geográfica
GOO	Divisão das Operações do grupo BP
GWO	Divisão de poços do grupo BP
VIH/SIDA	Vírus da Imunodeficiência Humana/Síndrome de Imunodeficiência Adquirida
HSE	Saúde, Segurança Ocupacional e Ambiente
HSSE	Saúde, Segurança Ocupacional, Segurança e Ambiente
IMO	Organização Marítima Internacional
INAC	Instituto Nacional da Criança
IPIECA	Associação Internacional da Indústria Petrolífera para a Conservação Ambiental
ISUP	Instituto Superior João Paulo II
LNG	Gás Natural Liquefeito
Mboed	Mil barris de petróleo equivalente por dia
NEBOSH	Comité Nacional de Exames de Segurança e Saúde no Trabalho
ONG	Organização Não Governamental
OMS	Sistema de Gestão Operacional
PSA	Contrato de Partilha de Produção
PSVM	Os campos de Plutão, Saturno, Vénus e Marte
REPPSI	Iniciativa Regional de Apoio Psicossocial
S&OR	Segurança e Risco Operacional
SME	Pequenas e Médias Empresas
UAN	Universidade Agostinho Neto
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento



O conjunto de relatórios corporativos da BP inclui informação sobre o nosso desempenho financeiro, operacional e de sustentabilidade, bem como sobre tendências e projecções energéticas globais.



Relatório Anual e Formulário 20-F 2014

Detalhes do nosso desempenho financeiro e operacional em forma impressa ou on-line. Publicado em Março.
bp.com/annualreport



Relatório Estratégico 2014

Um resumo do nosso desempenho financeiro e operacional em forma impressa ou on-line. Publicado em Março.
bp.com/annualreport



Energy Outlook 2035

As projecções para o mercado global de energia, considerando a potencial evolução da economia global, população, política e tecnologia. Publicado em Janeiro.
bp.com/energyoutlook



Relatório de Sustentabilidade 2014

Um resumo do nosso relatório de sustentabilidade com informações adicionais on-line. Publicada em Março.
bp.com/sustainability



Informação Financeira e Operacional 2010-2014

Dados financeiros e operacionais de cinco anos em formato PDF ou Excel. Publicado em Abril.
bp.com/financialandoperating



Statistical Review of World Energy 2015

Uma revisão objectiva de principais tendências globais de energia. Publicado em Junho.
bp.com/statisticalreview

Para mais informações:

www.bp.com/angola

Este site proporciona uma visão geral das actividades e investimentos da BP Angola, com especial destaque para os nossos trabalhadores e parceiros e para as iniciativas de investimento comunitário e social.

www.bp.com

Este site contém informação sobre o grupo BP, incluindo pormenores referentes às suas políticas e valores e relatórios das suas actividades e operações em todo o mundo.

Poderá encomendar publicações impressas da BP gratuitamente:

Estados Unidos e Canadá

Precision IR
Número gratuito: +1 888 301 2505
Fax: +1 804 327 7549
bpreports@precisionir.com

Reino Unido e resto do mundo

Serviços de Distribuição da BP
Tel: +44 (0)870 241 3269
Fax: +44 (0)870 240 5753
bpdistributionservices@bp.com

Feedback

Agradecemos o *feedback* sobre este relatório. Pode escrever-nos para o endereço abaixo, à atenção da equipa de Comunicações e Relações Externas ou enviar-nos um e-mail para bpangola@bp.com

BP Angola (block 18) B.V.
BP Exploration (Angola) Ltd.
Edifícios Torres do Carmo, Torre 2
Rua Lopes de Lima
Boavida
Município de Ingombota
Luanda – Angola

Agradecimentos

Design e composição: Steed Design
Typesetting: Steed Design
Fotografia: Henrique Malungo, Richard Davies, Rui Moreira de Sá, Joyce José

© BP p.l.c. 2015